

FOCO
ÁFRICA
2023



GOBIERNO
DE ESPAÑA



AGENDA
2030



Índice

Resumo Executivo	5
1. Contexto Estratégico	11
2. Prioridades	15
2.1. Parceiros para a Paz e segurança.	17
2.2. Parceiros para o desenvolvimento de economias sustentáveis e inclusivas, a integração regional africana e a luta contra a mudança climática.	19
2.3. Parceiros para a promoção do comércio, da presença empresarial e do investimento espanhol em África.	23
2.4. Parceiros para o fortalecimento dos serviços públicos globais -saúde, água e saneamento. Resiliência.	27
2.5. Parceiros na ação humanitária	29
2.6. Parceiros para a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e das meninas.....	30
2.7. Parceiros para gerir as migrações e a mobilidade. Colaboração no combate à migração irregular e às redes de tráfico de seres humanos e fomento da migração organizada, legal e segura	32
3. Coordenação e complementaridade com os recursos internacionais	35
4. Plataformas para promoção do Foco África 2023	36
5. Modalidades de trabalho: para uma maior eficácia da ação externa em África	38
Anexos	
1. Ações programadas para o período 2020-2023	40
2. Países-piloto no reforço da coordenação de instrumentos.....	70
3. Principais instrumentos espanhóis de financiamento	73



© Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação

Março 2021

NIPO online: 108-21-066-9

NIPO em papel: 108-21-065-3

Depósito legal: M-21974-2021

Edição. Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação

Design e gráfica. Direção Geral de Comunicação, Diplomacia Pública e Redes / www.nolsom.com

Fotografias: Arquivo da D.G. de Comunicação, Diplomacia Pública e Redes, Agência EFE, www.nolsom.com e AECID

Catálogo de Publicações da Administração Geral do Estado: <https://cpage.mpr.gob.es>

Nesta publicação foi utilizado papel sem cloro reciclado e/ou papel de fibra virgem de florestas administradas de forma sustentável com o certificado "FSC", de acordo com os critérios ambientais da contratação pública.

Com base no previsto na Lei de Propriedade Intelectual, não é permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, nem o seu tratamento informático, nem a transmissão de qualquer forma ou por qualquer meio, quer eletrónico, quer fotocópia, registo ou outros métodos, nem o seu empréstimo, aluguer ou qualquer outra forma de cedência de uso, sem a autorização prévia e por escrito do autor, exceto as cópias que se realizem para uso exclusivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação.

Resumo Executivo

África e Espanha são vizinhos próximos e parceiros estratégicos. Conjuntamente, podem enfrentar melhor os desafios que os afetam a ambos, desde o desenvolvimento económico até ao emprego, descarbonização, luta contra a pobreza, empoderamento das mulheres, gestão da migração, paz e estabilidade.

Em 2019, o Governo de Espanha aprovou o III Plano África “Espanha e África, desafio e oportunidade”, um quadro estratégico da Política Externa de Espanha em e com a África.

O Foco África 2023 é o programa de ação do III Plano África para esta Legislatura e representa a projeção da ação externa de Espanha para com África e a sua concretização em ações até 2023.

Integra-se na Estratégia de Ação Externa 2021-2024 e, de acordo com o princípio de unidade de ação no exterior, traduz a ação externa de todos os agentes institucionais do Governo de Espanha em África e de outros agentes espanhóis no continente. Também se alinha com



O Presidente do Governo, Pedro Sánchez, na visita de dezembro de 2018 ao contingente militar espanhol destacado no Mali.

os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e da Agenda 2063 da União Africana.

Os quatro objetivos estratégicos do III Plano África (Paz e segurança; Desenvolvimento sustentável, crescimento económico inclusivo e resiliente; Institucionalidade; e Mobilidade organizada, regular e segura) articulam-se no Foco África 2023 em sete prioridades:

1.



Parceiros para a Paz e a Segurança

Sem paz e segurança, nenhum esforço pode dar frutos. Os esforços para o desenvolvimento só podem ser eficazes num ambiente seguro. Segurança e desenvolvimento são um binómio indissolúvel que deve ser reforçado com ações humanitárias.

Algumas das principais medidas: i) reforçar os vínculos com a paz, a segurança e o desenvolvimento no Sahel, bem como a presença do Estado em zonas frágeis; ii) desenvolver as capacidades militares em países da costa ocidental da África e do Golfo da Guiné; iii) reforçar a participação espanhola nas ações da UE no Sahel, nomeadamente através da direção de projetos como os Grupos de Ação Rápida no Sahel, que consolidam as ligações entre as forças de segurança e a população civil, e das Equipas Conjuntas de Investigação para a luta contra o terrorismo e o tráfico de seres humanos; iv) apoiar as capacidades de mediação dos agentes africanos e iniciativas africanas concretas de mediação face a situações de conflito; e v) apoiar estratégias de prevenção e luta contra a radicalização.



A Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação com o Presidente do Burkina Faso.



Painéis solares da megainstalação solar de Uarzazate, no sul de Marrocos, construída por um consórcio espanhol.

2.



Parceiros para o desenvolvimento de economias sustentáveis, justas e inclusivas, a integração regional africana e a luta contra a mudança climática

Para o crescimento e a recuperação económica é fundamental que não se deixe ninguém para trás. Algumas das principais medidas: i) apoiar os processos de integração regional, em particular a Área Continental Africana de Livre Comércio e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental; ii) promover medidas de atenuação da dívida para responder a problemas de sobreendividamento; iii) apoiar a capacidade dos países africanos para mobilizar recursos domésticos; iv) apoiar iniciativas de desenvolvimento rural, energia sustentável e infraestruturas resilientes; e v) organizar um fórum hispano-africano de cidades sustentáveis e uma conferência internacional sobre empreendedorismo e inovação em África.

3.



Parceiros para promover o comércio, a presença empresarial e o investimento espanhol em África

É objeto de atenção estratégica no Foco África 2023. Os setores prioritários identificados são: o agroalimentar, em particular, o desenvolvimento agroindustrial; água, saneamento e tratamento de resíduos; engenharia e consultoria; energia, dando uma ênfase especial às energias renováveis; infraestruturas de transporte; químico e farmacêutico; e transformação digital. Adotar-se-ão: i) medidas concretas para potenciar os mecanismos financeiros de apoio ao investimento de empresas espanholas em África, incluindo o avançamento de fontes de financiamento multilaterais, da UE e do Banco Europeu de Investimento; ii) apoio institucional aos operadores económicos espanhóis; e iii) mobilização do setor privado.



A Ministra da Indústria, Comércio e Turismo de Espanha, Reyes Maroto, numa reunião com o Ministro do Turismo de Marrocos.



Mulher a trabalhar numa exploração agrícola da África Subsaariana.

4.



Parceiros para o fortalecimento dos serviços públicos globais - saúde, água e saneamento. Resiliência

A pandemia pôs em evidência que a saúde é um bem público global. Algumas das principais medidas: i) apoiar os planos nacionais de saúde e de formação em medicina especializada; ii) colaborar para garantir ao continente um acesso equitativo a medicamentos, nomeadamente de vacinas contra a COVID-19; iii) melhorar e alargar de modo eficiente e equitativo os serviços de água e saneamento; iv) incorporar, como eixo prioritário, a participação das mulheres nas políticas de recursos hídricos; e v) promover o uso eficiente dos recursos hídricos na agricultura.

5.



Parceiros na ação humanitária

Algumas das principais medidas: i) concentrar-se-ão na segurança alimentar, nutrição, proteção e educação em emergências, favorecendo a coordenação e complementaridade dos agentes humanitários e de desenvolvimento; ii) no contexto das emergências, a resposta poderá ser multidimensional, incluindo água, saneamento e higiene; iii) insistir-se-á na proteção das mulheres e meninas em situações de conflito, dando uma especial atenção à sua maior vulnerabilidade à violência sexual; e também, iv) liderar a iniciativa Escolas Seguras, em contextos de conflitos armados.



Armazém de ajuda humanitária da AECID na Base Aérea de Torrejón de Ardoz.



Cooperativa de mulheres de Casamance, Senegal.

6.



Parceiros na promoção da igualdade de género e para o empoderamento das mulheres e meninas

Espanha adotou uma política externa feminista, comprometendo-se a apoiar o empoderamento das mulheres e das meninas em toda a sua ação externa. Algumas das principais medidas: i) potenciar o acesso das mulheres a recursos económicos; ii) fomentar intervenções que reforcem a sua liderança e participação nos espaços de tomada de decisões da vida pública; iii) promover a agenda Mulheres, Paz e Segurança; e iv) reforçar as intervenções para combater a prática da mutilação genital feminina.

7.



Parceiros para a gestão das migrações e da mobilidade. Colaboração no combate à migração irregular e às redes de tráfico de seres humanos e fomento da migração organizada, legal e segura

Algumas das principais medidas: i) contribuir para melhorar as competências dos países de origem e trânsito para o controlo das suas fronteiras e da gestão migratória; ii) evitar o tráfico e lutar contra as redes criminosas que traficam com seres humanos, particularmente, com mulheres e meninas; iii) impulsionar mecanismos em matéria de migração regular; iv) fomentar a participação no Programa ERASMUS+ e noutros programas que promovam a mobilidade no âmbito do Ensino Superior; e v) contribuir para a proteção dos refugiados.



A Secretária de Estado, Cristina Gallach, na visita ao destacamento da Guarda Civil na Gâmbia, realizada em dezembro de 2020.

Prioridades geográficas. O Foco África centra-se nos países indicados no III Plano África: Nigéria, Etiópia e África do Sul, considerados “países-âncora” devido ao seu peso demográfico, projeção político-económica e influência na estabilidade das suas sub-regiões; bem como Senegal, Costa do Marfim, Gana, Quênia, Tanzânia, Moçambique e Angola, países considerados “prioritários”.

Além disso, o Foco África estabelece as prioridades geográficas específicas nos diferentes âmbitos de intervenção estratégica:

No económico, o Foco África centra-se em Marrocos, Argélia, Egito, Ruanda, Uganda, Senegal, Costa do Marfim, Quênia, Tanzânia e Gana.

No da Paz e Segurança, dão-se prioridade ao Sahel, Corno de África, espaço marítimo do Golfo da Guiné e Moçambique.

No da cooperação para o desenvolvimento, incidir-se-á especialmente nos países prioritários do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola: Mali, Níger, Senegal, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Etiópia, Moçambique, Marrocos, Mauritânia, Tunísia e Egito.

Modalidades de trabalho: para uma maior eficiência da ação externa em África. O Foco África 2023 inclui, tanto ações de Espanha no continente, quanto medidas internas de coordenação da Administração espanhola e iniciativas de reforma para melhorar a eficácia da referida ação externa e a presença espanhola em África.

Para otimizar a complementaridade entre os recursos espanhóis e internacionais, o Foco África propõe medidas de coordenação entre os ministérios que asseguram a representação de Espanha nos fóruns multilaterais com incidência em África. O Foco África também propõe liderar a ação da UE em África e alavancar e procurar sinergias de políticas e recursos espanhóis, da UE e multilaterais destinados a África, quer no âmbito do desenvolvimento económico e empresarial quer no da cooperação para o desenvolvimento.



Praia de Banjul (Gâmbia).

O Foco África propõe melhorar a articulação público-privada nos setores prioritários em que as empresas espanholas contribuam com valor acrescentado.

É prioritário aumentar e reforçar os meios humanos e materiais disponíveis para a execução da ação externa em África. Assim, o Foco África sugere reforçar e alargar as redes dos Escritórios Económicos e Comerciais e dos Escritórios Técnicos de Cooperação da região subsaariana e aumentar a capacidade das Embaixadas para garantir um verdadeiro aproveitamento das oportunidades que esta parceria estratégica oferece.

Todos estes esforços serão impulsionados, acompanhados e reforçados pelo compromisso político para com a aproximação ao continente e o aprofundamento das relações. Este compromisso político traduzir-se-á num calendário de visitas recíprocas de responsáveis políticos e de altos cargos espanhóis e africanos que favoreçam um diálogo profundo e constante e uma intensificação dos intercâmbios.

É necessário melhorar a articulação e a complementaridade entre os acordos políticos, a cooperação técnica e pública, a cooperação financeira e os instrumentos de apoio ao setor privado, reforçando a cooperação público-privada.

Para efeitos de acompanhamento e avaliação deste programa, será concebido um mecanismo que inclua indicadores de acompanhamento.

Um conjunto de plataformas de diferente natureza e composição permitirá promover e dar coerência às ações, contribuindo para o seu impacto e eficácia. Algumas delas já existem e está prevista a constituição de outras. Identificar-se-á as seguintes: i) Comissão Interministerial para África, composta pelos Ministérios com ação externa em África; ii) Mesa África, principal espaço de diálogo com a sociedade civil espanhola (ONG, setor privado empresarial e setor académico); iii) Reunião anual de Embaixadores de Espanha acreditados em África; iv) Mecanismos de coordenação e defesa da estratégia e dos interesses espanhóis na UE; v) Processos de elaboração dos Quadros de Associação-País da Cooperação Espanhola; vi) Grupo de Embaixadores Africanos em Espanha; vii) Casa África; viii) Fórum hispano-africano de cidades sustentáveis; ix) consultas políticas bilaterais periódicas; e x) mecanismos de diálogo com a UA, CEDEAO e países prioritários.

O programa de ação inclui os seguintes **anexos (disponíveis online)**: Lista pormenorizada das ações programadas para o período 2020-2023; Países-piloto para reforçar a coordenação de instrumentos (especificação das fases e medidas concretas); e Principais instrumentos espanhóis de financiamento.

1



Contexto estratégico

No século XXI, a África efetuou claros progressos em matéria de democratização, participação política e resolução de conflitos. Até 2020, seis das economias do mundo com maiores taxas de crescimento do PIB estavam na África subsaariana e, nesse mesmo ano, 26 países africanos estavam encaminhados para se tornarem países de rendimento médio.

O acelerado crescimento demográfico do continente, que duplicará a sua população em 30 anos, poderá contribuir, nas circunstâncias adequadas, para um certo dividendo demográfico. A África Central e Ocidental são as áreas que mais rapidamente crescem no mundo, albergando 166 milhões de adolescentes, 32% da sua população. A África possui a classe média mais jovem do mundo. Todos os anos cerca de 18 milhões de africanos se integram no mercado de trabalho.

No entanto, continuam a colocar-se uma série de desafios. 433 milhões de africanos vivem abaixo do limiar da pobreza, e persistem focos

de instabilidade. As desigualdades sociais e de género e a mudança climática poderão vir a comprometer o desenvolvimento sustentável e sustentado e a intensificar tensões desestabilizadoras. Esta situação é especialmente grave no Sahel, onde os mais de 4 milhões de meninos e meninas entre os 6 e os 14 anos que estão fora da escola, fundamentalmente devido à violência, correm o risco de assistir a uma limitação do seu desenvolvimento e a viver vidas de marginalidade.

COVID-19

Num contexto de transformação acelerada da África, surgiu a pandemia da COVID-19.

O **continente já enfrenta a sua primeira recessão em 25 anos**. De acordo com as previsões do Banco Mundial, em 2020 a África subsaariana terá registado um crescimento negativo de -3,3%. Relativamente aos 11 países que sofreram uma recessão durante a crise de



Campanha de luta contra a COVID-19 numa rua de Monróvia (Libéria) em dezembro de 2020.

2009, em 2020 estes foram 41, o número mais elevado em 30 anos. Prevê-se uma redução do rendimento per capita de 6,7% e um aumento da população em situação de pobreza extrema para um valor entre 40 e 60 milhões de pessoas. Por sua vez, a União Africana (UA) estima que mais de 80 milhões de empregos, quer formais quer informais, possam ser destruídos no continente devido à pandemia, agravando a falta de oportunidades dos jovens africanos. Por outro lado, a crise económica está a aumentar as desigualdades, inclusive de género, o que poderá abalar a confiança da cidadania nos governos e no contrato social.

Está previsto um grande **aumento das presenças migratórias** logo que se reduzam as restrições nas fronteiras internacionais.

Da mesma forma, esta crise afetou negativamente o nível de segurança. A situação é particularmente flagrante nas zonas mais frágeis ou de conflito, tais como no Sahel e na região do lago Chade, onde os conflitos recrudescem, no Golfo da Guiné, onde a pirataria está a aumentar e na República Democrática do Congo, no Corno de África e no norte de Moçambique.

Nova projeção internacional de África

Por sua vez, a crise da COVID-19 criou a oportunidade de uma mudança de paradigma económico à escala global, que defenda a construção de economias mais resilientes aos choques mundiais e um crescimento económico sus-

tentável e justo. Por outro lado, a diminuição da dependência externa em setores estratégicos e a redução das cadeias de valores poderá favorecer a transformação produtiva iniciada pelas economias africanas. Já antes da pandemia, o continente estava a empreender profundas iniciativas de transformação das suas economias, tais como a **entrada em vigor em maio de 2019 do Tratado Continental Africano de Livre Comércio**, constitutivo da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e o alargamento de capital do Banco Africano de Desenvolvimento, a maior da sua história, em outubro de 2019.

Não é de estranhar que o continente africano se tenha transformado numa área cada vez mais prioritária a nível internacional. Em março de 2020, a Comissão Europeia apresentou a Comunicação “*Rumo a uma estratégia global com África*”, para intensificar a sua cooperação, entre outros, em âmbitos tais como o da transição verde, acesso à energia e transformação digital. Apoiar-se na Aliança África-Europa pelo investimento sustentável e emprego (2018), que enquadra o Plano de Investimento Externo da União Europeia, destinado a ser um importante catalisador do investimento europeu. De forma coerente, a UE atribuiu a África um papel de protagonismo nas novas perspetivas financeiras plurianuais e pretende reforçar e aprofundar a associação com África.

Do mesmo modo, os principais organismos financeiros internacionais foram orientando cada vez mais a sua atividade para esse continente e desenvolvendo iniciativas específicas, tanto geográficas (como os *Compact with Africa* de G20) quanto setoriais (*Africa-EU Green Energy Initiative*).

A grande maioria das Agências de Crédito à Exportação (ECA), mostram uma tendência para flexibilizar as condições financeiras no quadro da OCDE, para promover novos programas de apoio e para uma maior apetência para o risco.

Nesta análise de contexto, a aproximação continental é importante. A União Africana adotou a Agenda 2063, que reflete os valores e a visão do continente para a sua transformação.

A resposta do programa Foco África 2023

Em Espanha assumem-se as rápidas e profundas alterações em curso nas sociedades africanas, mas observa-se com preocupação como a crise da COVID-19 pôs em risco a obtenção dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e da Agenda 2063 da União Africana**. Este contexto exige definir as prioridades da nossa ação externa em África a curto prazo, através de iniciativas concretas, para conseguir uma maior eficácia e a otimização dos nossos recursos.

O Foco África 2023, concretiza as ações de Espanha para apoiar o desenvolvimento e a parceria com África, relacionando os objetivos do III Plano África com a Estratégia de Ação Externa 2021-2024. É fruto do diálogo permanente com os parceiros africanos com vista a identificar as áreas de convergência de interesses e definir as intervenções mais eficazes para alcançar os objetivos comuns. Em anexo, apresentam-se mais de 250 ações a empreender em África ou em Espanha com África.

Para a execução destas iniciativas e do próprio Foco África 2023, Espanha tem a seu favor uma série de **vantagens comparativas**: 1) um robusto posicionamento diplomático em África, o terceiro maior de entre os Estados membros da UE; 2) um setor privado empresarial líder em várias áreas fundamentais para promover a transição do continente para economias com baixas emissões de carbono e resilientes ao clima; 3) uma trajetória de três décadas de Cooperação Espanhola no continente; 4) a solidariedade da sociedade civil espanhola; 5) uma cultura e língua universais; 6) o compromisso para com a paz e a segu-



O Alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell, com a Comissária para as Associações Internacionais, Jutta Urpilainen, na conferência de imprensa de apresentação da nova estratégia UE-África, a 9 de março de 2020.

rança das nossas Forças Armadas e Forças de Segurança; e 7) uma posição geográfica de país bicontinental, com mais de dois milhões de cidadãos residentes nas Canárias, Ceuta e Melilha.

2



Prioridades

O III Plano África identifica quatro objetivos estratégicos: i) Paz e segurança; ii) Desenvolvimento sustentável e crescimento económico inclusivo e resiliente; iii) Institucionalidade; e iv) Mobilidade organizada, regular e segura.

O Programa Foco África 2023, articula-os em sete prioridades: 1. Parceiros para a paz e a segurança. 2. Parceiros para o desenvolvimento de economias sustentáveis e inclusivas, a integração regional africana e a luta contra a mudança climática. 3. Parceiros para promover o comércio, a presença empresarial e o investimento espanhol em África. 4. Parceiros para o fortalecimento dos serviços públicos globais-saúde, água e saneamento. Resiliência. 5. Parceiros na ação humanitária. 6. Parceiros para a igualdade de género e para o empoderamento das mulheres e das meninas. 7. Parceiros para gerir as migrações e a mobilidade. Colaboração no combate à migração irregular e às redes de tráfico de seres humanos e fomento da migração organizada, legal e segura.

Estas prioridades estão alinhadas com a Agenda 2030 da ONU, o Acordo de Paris sobre a Mudança Climática e o primeiro Plano de Implementação da Agenda 2063 da União Africana (2013-2023). Respondem de forma coordenada aos grandes desafios globais dos próximos anos e, em particular, à recuperação económica pós-COVID. Desta forma, também se contribui para a associação estratégica UE-África.

No que respeita às prioridades geográficas, contemplam-se os países indicados no III Plano África: Nigéria, Etiópia e África do Sul, considerados “países-âncora” devido ao seu peso demográfico, projeção político-económica e influência para a estabilidade das suas sub-regiões; bem como Senegal, Costa do Marfim, Gana, Quénia, Tanzânia, Moçambique e Angola, países considerados “prioritários”.

Além disso, o Foco África 2023 estabelece as prioridades geográficas específicas nos diferentes âmbitos de intervenção estratégica:

PRIORIDADES DA INTERVENÇÃO

PAZ E SEGURANÇA



1 Parceiros para a paz e a segurança

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E RESILIENTE



2 Parceiros para o desenvolvimento de economias sustentáveis e inclusivas, a integração regional africana e a luta contra a mudança climática.



3 Parceiros para promover o comércio, a presença empresarial e o investimento espanhol em África.



4 Parceiros para o fortalecimento dos serviços públicos globais - saúde, água e saneamento. Resiliência.



5 Parceiros na ação humanitária.

REFORÇO DAS INSTITUIÇÕES



6 Parceiros para a igualdade de género e para o empoderamento das mulheres e das meninas.

MOBILIDADE REGULAR E ORGANIZADA



7 Parceiros para gerir as migrações e a mobilidade. Colaboração no combate à migração irregular e às redes de tráfico de seres humanos e fomento da migração organizada, legal e segura.

PRIORIDADES GEOGRÁFICAS

Países prioritários para o III Plano África:

- **África do Sul, Nigéria e Etiópia.** Devido ao seu peso demográfico, projeção político-económica e influência para a estabilidade da região que os rodeia, têm um peso significativo nas suas sub-regiões e são considerados “países-âncora”.
- **Senegal, Costa do Marfim, Gana, Quénia, Tanzânia, Moçambique e Angola.**

Foco África estabelece as prioridades geográficas específicas nos diferentes âmbitos de intervenção estratégica:

- No âmbito económico, ao **Senegal, Costa do Marfim, Quénia, Tanzânia e Gana**, juntam-se o **Ruanda e Uganda**, pelo seu grande dinamismo económico, bem como **Marrocos, Argélia e Egito.**
- No âmbito da paz e da segurança, dão-se prioridade ao **Sahel**, el **Corno de África**, espaço marítimo do **Golfo da Guiné e Moçambique.**
- No da cooperação para o desenvolvimento, os países prioritários do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola são: **Mali, Níger, Senegal, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Etiópia, Moçambique, Marrocos, Mauritânia, Tunísia e Egito.**

Países piloto:

- **Marrocos e Senegal** são os países selecionados para mobilizar os mecanismos de coordenação reforçada da ação externa espanhola e para desenvolver experiências que posteriormente possam ser reproduzidas noutros países.



A ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, Arancha González, numa conversa com membros do destacamento da Guarda Civil em Dakar (Senegal) numa visita em novembro de 2020.

No económico, ao Senegal, Costa do Marfim, Gana, Quênia e Tanzânia, juntam-se o Ruanda e Uganda, pelo seu grande dinamismo económico; e Marrocos, Argélia e Egito, pelo seu grande interesse para as empresas espanholas.

No da Paz e Segurança, dão-se prioridade ao Sahel, Corno de África, espaço marítimo do Golfo da Guiné e Moçambique.

No da cooperação para o desenvolvimento, incidir-se-á especialmente nos países prioritários do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola: Mali, Níger, Senegal, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Etiópia, Moçambique, Marrocos, Mauritânia, Tunísia e Egito.

O Foco África 2023 considera Marrocos e Senegal como países-piloto, nos quais se aprofundará a coordenação e cooperação no terreno entre os diversos agentes da Administração Geral do Estado, reforçando-se os mecanismos disponíveis (no anexo 2 referem-se com mais pormenor as etapas a seguir e as medidas a aplicar).

2.1.

PARCEIROS PARA A PAZ E A SEGURANÇA

Sem paz e segurança, nenhuma iniciativa pode dar frutos. Os esforços para o desenvolvimento só podem ser eficazes num ambiente seguro.

A estabilização das zonas em conflito exige a criação de condições para o regresso e a intervenção efetiva dos serviços públicos (educação, saúde, fornecimentos de primeira necessidade e justiça). Em contextos de violência armada, a capacidade das forças armadas e policiais para garantir a segurança das populações e dos agentes que prestam serviços essenciais é um requisito fundamental. Além disso, o enquistamento de conflitos no Corno de África, República Centro-Africana e, particularmente, no Sahel, representam uma ameaça para a segurança dos países e regiões vizinhas e, em certa medida, também para Espanha.



O General Espinosa entrega ao Presidente da República do Níger o galardete da companhia de Gendarmaria treinada no quadro do programa GAR-SI.

2.1.1. Âmbito geográfico e setorial

Espanha continuará a trabalhar para fortalecer as capacidades dos países da África Subsariana e das estruturas regionais de segurança, quer na proteção civil e cidadã quer no reforço das capacidades militares e luta contra o terrorismo, dando especial ênfase ao Sahel, mas sem deixar de prestar atenção a outros focos de instabilidade como ao Corno de África e, cada vez mais, ao Golfo da Guiné e ao norte de Moçambique.

De igual modo, Espanha continuará a contribuir para a paz e a segurança em África através da participação das suas Forças Armadas nas missões de Política Comum de Segurança e Defesa da UE. Espanha pretende melhorar a articulação entre segurança, desenvolvimento e apoio humanitário, em diálogo com as autoridades africanas e entidades sub-regionais, como representantes da sociedade civil, em especial com as mulheres dedicadas à paz e à segurança. Espanha também favorece uma maior presença do Estado em zonas frágeis.

2.1.2. Medidas mais destacadas

- > Manutenção e alargamento dos programas de segurança cooperativa na costa ocidental de África e no Golfo da Guiné. As capacidades militares das forças armadas e de segurança da Mauritânia, Senegal e Cabo Verde serão reforçadas e apoiadas.
- > Contribuição para a prevenção e para a inteligência no âmbito da defesa e promoção de reformas nos setores de defesa e segurança, tanto a partir do âmbito bilateral quanto em conjunto com parceiros e aliados.
- > Fortalecimento das capacidades dos Estados ribeirinhos do Golfo da Guiné com o apoio de um navio da armada destacado por períodos limitados de tempo nas águas da região, quer no quadro estritamente nacional, quer através das Presenças Marítimas Coordenadas da UE, com a missão de contribuir para a segurança do espaço marítimo da costa ocidental africana, para a luta contra a pirataria e para a realização de atividades de cooperação militar.
- > Reforço da participação espanhola nas ações da UE no Sahel, nomeadamente através da direção de projetos, tais como o dos Grupos de Ação Rápida -Vigilância e Intervenção (GAR-SI) no Sahel, que consolidam a relação entre os corpos e forças de segurança e a população civil, bem como a formação em matéria de inteligência e de Equipas Conjuntas de Investigação na luta contra o terrorismo e o tráfico de seres humanos.
- > Apoio às capacidades de mediação de agentes africanos e a iniciativas africanas concretas de mediação para situações de conflito.
- > Apoio a estratégias de prevenção e luta contra a radicalização, particularmente no âmbito do Plano de Ação do Secretário-Geral das Nações Unidas, para a prevenção do extremismo violento.



Dois empregados da cooperativa Kopakama do Ruanda processando grãos de café.

2.2.

PARCEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ECONOMIAS SUSTENTÁVEIS, A INTEGRAÇÃO REGIONAL AFRICANA E A LUTA CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA

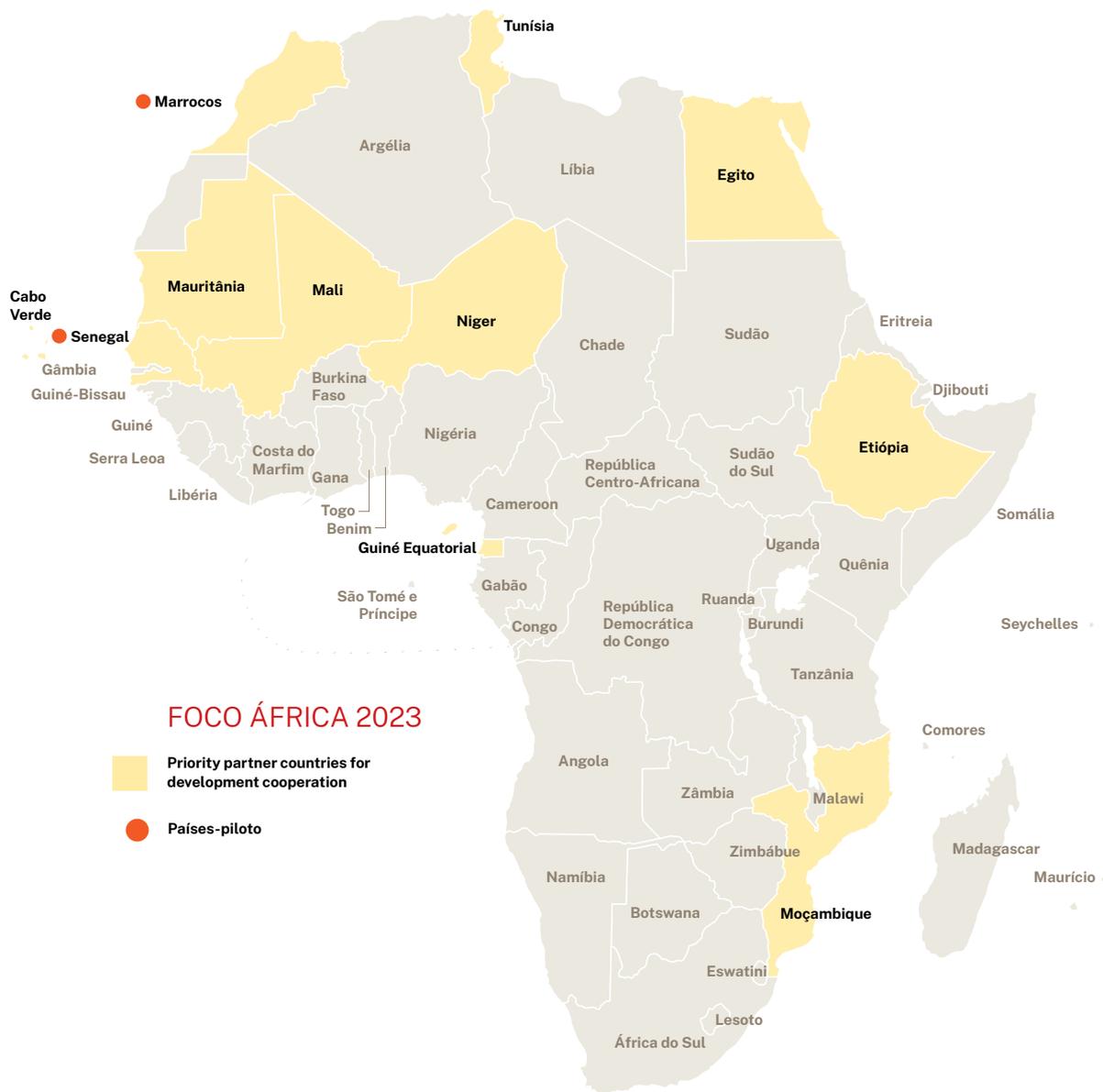
Os estreitos laços e a proximidade, fazem de Espanha e de África aliadas para promover um crescimento económico sustentável, justo e inclusivo. É imprescindível apoiar a África nos esforços que desenvolve para fortalecer e diversificar o seu tecido produtivo; garantir a segurança alimentar; reduzir as desigualdades, incluindo a desigualdade de género; facilitar a criação de emprego; apoiar a mobilização de recursos domésticos e um setor privado dinâmico e inovador; e fazer avançar um desenvolvimento com baixo teor de carbono e resiliente aos impactos da **mudança climática**. A África preconiza uma **transformação digital** com a plena incorporação de inovação tecnológica como parte da sua transformação produtiva. Promover este modelo de crescimento é prioritário para a política externa espanhola em África.

2.2.1. Âmbito geográfico e setorial

Espanha apostará no desenvolvimento económico de África, dando uma especial atenção ao comércio, investimento, industrialização, criação de emprego, e participação e acesso das mulheres ao mercado de trabalho e aos recursos financeiros, apoiando assim a Agenda 2030 e a Agenda 2063.

Serão tomadas medidas em todos os países do III Plano África, insistindo-se nos países-âncora e nos países-piloto, como motores de desenvolvimento sub-regional, bem como nos países do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola, especialmente em matéria de produtividade agrícola e segurança alimentar.

A União Africana (UA) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CE-DEAO) serão parceiros privilegiados neste âmbito. Também se terão em conta as áreas mais vulneráveis à mudança climática e às quais Espanha pode proporcionar um maior valor acrescentado. Sempre que tal se revele adequado, tentar-se-á delinear uma abordagem regional para as intervenções, dando-se prio-



nível do G20 no acompanhamento da Iniciativa “Compact with Africa”.

- Apoiar os esforços dos países africanos para aumentar a sua de capacidade de mobilização de recursos domésticos.

Desenvolvimento económico sustentável no Sahel

> De forma mais específica no Sahel, a Cooperação Espanhola trabalhará em matéria de desenvolvimento económico sustentável:

- Elaborar um Plano de Trabalho de Cooperação com o Sahel.



Navio-Escola de cooperação pesqueira "Intermares".

- Reforçar a participação da Aliança Sahel, que se trata da principal plataforma de coordenação e concertação da cooperação internacional para o desenvolvimento na sub-região. Espanha está a promover o seu compromisso para com a região através da Presidência da Assembleia Geral da Aliança Sahel. Fomentar-se-á a resiliência socioeconómica contra a COVID-19; a segurança alimentar; a mudança climática; a agenda Mulheres, Paz e Segurança; e a igualdade de género.
- Impulsionar o papel do Fundo para a Promoção do Desenvolvimento (FONPRODE) da Cooperação Espanhola no sentido de realizar projetos de desenvolvimento sustentável nos âmbitos do desenvolvimento rural (agricultura e regadio), água e saneamento, energia sustentável, infraestruturas resilientes, cidades sustentáveis e microfinanças.

Inovação

- > Em matéria de inovação, organização de um

fórum hispano-africano de cidades sustentáveis, como plataforma de intercâmbio de experiências sobre desenvolvimento urbano sustentável e para a criação de oportunidades de colaboração técnica e de investimento privado.

- > Organização de uma Conferência Internacional sobre Empreendedorismo e Inovação em África. Será abordada a redução da fratura digital, incluindo a fratura digital de género.

Lutar contra a mudança climática

- > Em termos de luta contra a mudança climática e gestão sustentável dos recursos: Através da COFIDES, Espanha mobilizará recursos do Fundo Verde para o Clima e, através do programa RECIDE, do FONPRODE, poderá contribuir para a construção de cidades resilientes e promover a renaturalização das cidades e um crescimento urbano sustentável e estruturado.

- > Apoiar programas de gestão sustentável da pesca, promovendo ações de cooperação com

o Navio-Escola de cooperação pesqueira “Intermares” e impulsionando a cooperação em matéria de investigação pesqueira e oceanográfica entre os institutos científicos espanhóis e os pertencentes a países africanos.

2.3.

PARCEIROS PARA PROMOVER O COMÉRCIO, A PRESENÇA EMPRESARIAL E O INVESTIMENTO ESPANHOL EM ÁFRICA

As empresas espanholas podem contribuir para um novo paradigma de crescimento inclusivo e para a criação de emprego formal e digno para os homens e mulheres de África e, por esse motivo, este programa de ação dá uma particular atenção a favorecer o investimento de empresas espanholas nas economias africanas.

Prosseguir-se-á com a otimização do aproveitamento dos recursos orçamentais espanhóis dirigidos a África, bem como com a sua combinação com recursos procedentes de outras fontes de financiamento, alavancando esses recursos para criar oportunidades para as empresas.

Espanha apoiará as medidas promovidas pelas autoridades africanas para melhorar as condições favoráveis ao investimento privado, em especial, ao investimento nos setores das infraestruturas, energias renováveis e indústrias transformadoras. Empenhar-se-á firmemente na implementação da ZCLCA e na integração económica regional e continental.

2.3.1. Âmbito geográfico e setorial

O Foco África 2023 incidirá nos seguintes países:

> **Senegal, Costa do Marfim, Quênia, Tanzânia, Gana, Ruanda e Uganda.** Os cinco primeiros têm um grande potencial de crescimento e de alta procura de investimento estrangeiro; todos têm presença institucional espanhola. O Ruanda é uma das economias em crescimento da África subsaariana e está a realizar uma boa gestão macroeconómica. O Uganda tem um considerável potencial de crescimento económico e um reduzido risco de sobreendividamento.

> **Marrocos, Argélia e Egito.** Espanha e Marrocos fazem já parte da mesma cadeia de valores em setores como o automóvel, têxtil e agroindustrial, mas essa cadeia pode vir a ser diversificada setorial e geograficamente. Durante a pandemia, as tensões verificadas nos fornecimentos evidenciaram a necessidade de proximidade e de diversificação das cadeias de valores para se conseguir obter uma maior flexibilidade de resposta, menores riscos inesperados e até uma menor pegada de carbono. Neste contexto, Espanha tem a oportunidade de se posicionar como “hub” de investimento e comercial na fronteira de produção norte-africana. A presença económica, comercial e investidora espanhola nestes países poderá aproveitar as suas relações económicas e empresariais com a África ocidental.

> A **África do Sul, Nigéria e Etiópia**, como líderes económicos e políticos das suas sub-regiões, são as plataformas mais adequadas para explorar oportunidades de mercado. Os três países têm embaixadas reforçadas com Escritórios Comerciais (brevemente será aberto um outro em Adis Abeba).

Sob o ponto de vista setorial, tendo especialmente em conta as necessidades dos nossos parceiros africanos, bem como as capacidades do setor económico espanhol, definiram-se as seguintes prioridades:

> **Setor agroalimentar**, nomeadamente, o desenvolvimento agroindustrial.



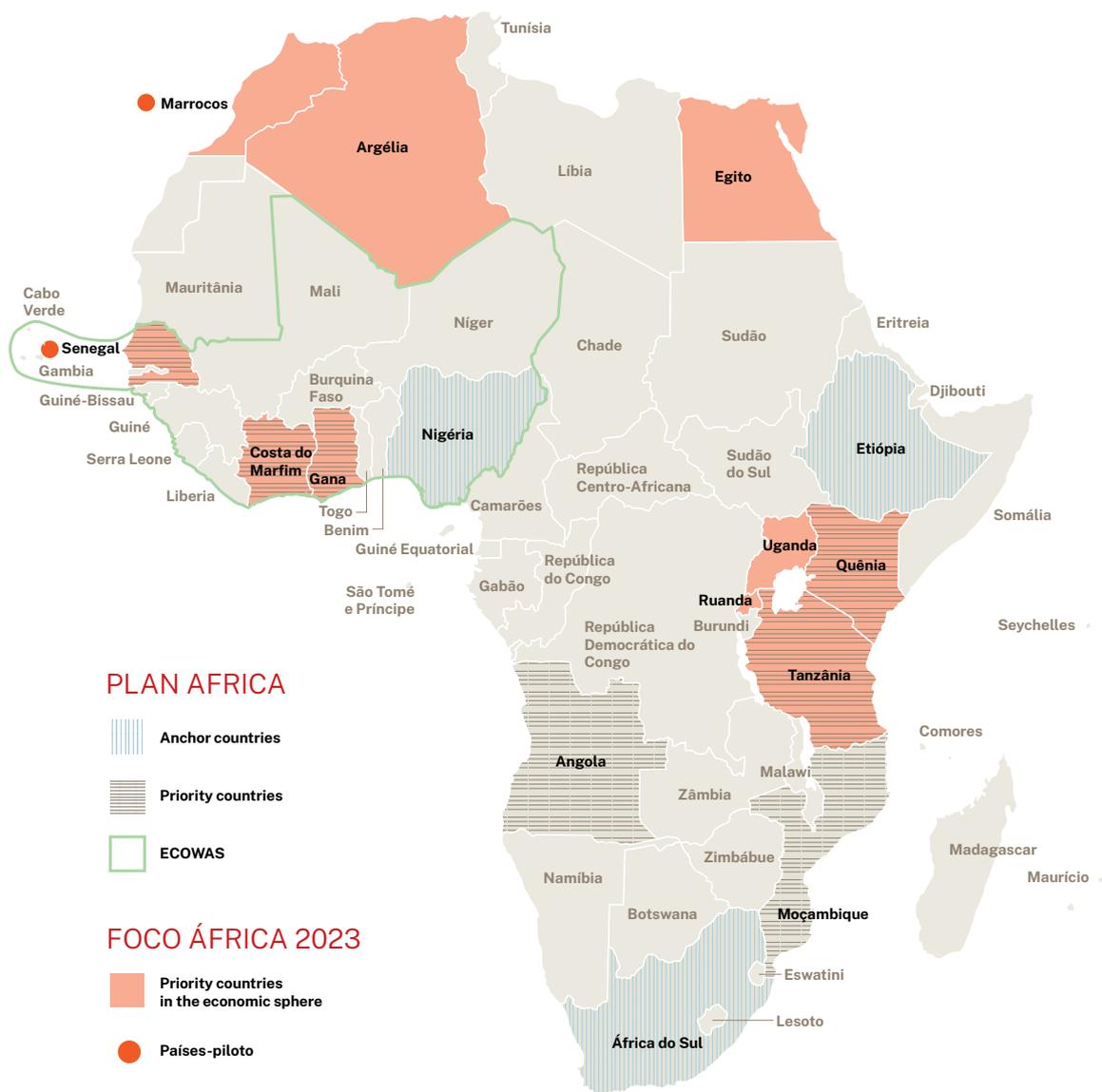
A Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, Arancha González, numa visita à instalação solar de 60 hectares de Zagtoui (Burkina Faso).

- > **Setor da água, saneamento e tratamento de resíduos.** Neste âmbito estratégico, o “know-how” espanhol pode contribuir com um elevado valor acrescentado em matéria de tecnologia, segurança hídrica e adaptação à mudança climática. São de particular interesse: infraestruturas de água e saneamento; armazenamento, distribuição e tratamento de águas; e infraestruturas de ciclo completo.
- > **Setor da engenharia e consultoria.** As economias mais dinâmicas da África central e oriental exigem muitos destes serviços.
- > **Setor energético, com destaque para as energias renováveis.** Há um grande potencial para o desenvolvimento de infraestruturas energéticas na África ocidental, onde se poderá capitalizar a experiência espanhola no setor das energias renováveis em Marrocos e no setor elétrico nos países prioritários da África oriental e África do Sul.
- > **Setor das infraestruturas de transporte,** estratégico para o sucesso da ZCLCA.
- > **Setor químico e farmacêutico,** que voltou a ganhar importância graças à COVID-19.
- > **Setor da transformação digital,** um setor estratégico para a transformação económica do continente africano.

2.3.2. Medidas mais destacadas

Serão adotadas medidas a quatro níveis: intensificação da capacidade financeira espanhola; alavancamento dos recursos das instituições financeiras multilaterais (IFM); complementaridade com os recursos da União Europeia e do Banco Europeu de Investimento; e apoio à mobilização do setor privado espanhol.

Intensificação da capacidade financeira espanhola



Medidas associadas ao Fundo para a Internacionalização das Empresas (FIEM):

- > Reforço do financiamento concessional ligado aos países elegíveis, em consonância com o permitido pelo Consenso da OCDE.
- > Reforço da oferta de financiamento comercial ligado. Propõe-se alargar o apoio financeiro às despesas locais, estudando lin-

has de financiamento em colaboração com a banca local para financiar trabalhos realizados por empresas também locais.

- > Desenvolvimento da oferta de financiamento desligada. A partir de um projeto-piloto de financiamento do FIEM em Marrocos, propõe-se prosseguir com projetos em setores de interesse para as empresas espanholas.



Vista aérea do porto de Durban (África do Sul).

- > Reforço do financiamento não reembolsável de estudos de viabilidade e exequibilidade.
- > Reforço da formação financeira do pessoal dos Escritórios Económicos e Comerciais (OFE-COMES).
- > Mobilização de investimentos de interesse espanhol através de um concurso de propostas para projetos de energia não conectados com a rede (“off-grid”) no continente.
- > Abertura em 2021 de uma Delegação da COFIDES especificamente dedicada à África subsaariana.

Medidas para reforçar o papel da Companhia Espanhola de Seguros de Crédito à Exportação (CESCE):

- > Explorar diferentes possibilidades para potenciar a tomada de riscos por conta do Estado na África subsaariana, por exemplo, através da entrada da CESCE na *African Trade Insurance Agency* (ATI) ou de uma análise da política de tetos de cobertura.

Medidas propostas pela Companhia Espanhola de Financiamento do Desenvolvimento (COFIDES):

- > Intensificar as relações com outras entidades bilaterais europeias e com instituições financeiras multilaterais (IFM), participando em diversas plataformas de cofinanciamento (EFP, ICCF, etc.) que se possam revestir de interesse para as empresas espanholas.

Potenciar o uso dos recursos de financiamento multilateral

- > Fomento do alinhamento das prioridades das IFM com as prioridades geográficas e setoriais de Espanha.

- > Criação de um portal único para dar a conhecer ao setor privado os instrumentos de financiamento oferecidos pelas IFM e pela própria UE. Este portal poderá incluir informações para cada país africano.

Complementaridade com os recursos da UE e do BEI

Está previsto que a UE reforce os recursos financeiros comunitários dirigidos a África, em grande medida através do uso de modalidades financeiras inovadoras, tais como garantias para promover projetos de investimento.

Medidas mais destacadas:

- > Impulsionar a atividade do setor financeiro espanhol em África para favorecer a criação de operações de investimento de empresas espanholas. É necessário um maior envolvimento da banca privada na estruturação de operações garantidas com fundos comunitários. É importante manter o apoio que o Instituto de Crédito Oficial (ICO) concede através das suas linhas de mediação internacional.

Apoio institucional

- > Maior presença institucional de altos cargos da administração espanhola, incluindo económicos e comerciais, e intensificação dos encontros empresariais.
- > Reforço da rede de escritórios económicos e comerciais com um aumento dos seus meios materiais e recursos humanos.
- > Melhor aproveitamento da rede de Embaixadas (28 Embaixadas e duas antenas diplomáticas em toda a África) para apoiar as empresas espanholas.
- > Reforço do quadro jurídico bilateral através da negociação de Acordos de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos (AP-PRI) com o Quênia e a Costa do Marfim.

- > Reforço da presença do ICEX na África subsaariana, nos termos do Plano de Atividades 2019-2020:

2.4.

PARCEIROS PARA O FORTALECIMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS GLOBAIS - SAÚDE, ÁGUA E SANEAMENTO. RESILIÊNCIA

Hoje, mais do que nunca, é evidente que a saúde é um bem público global. Nesse contexto, a forma como a África enfrentou a COVID-19 evidenciou muitos pontos fortes. Ao mesmo tempo, os pontos fracos dos sistemas públicos de saúde de muitos países da África subsaariana são um dos seus maiores desafios. Por esse motivo, é essencial construir sobre o que já existe para que as suas capacidades aumentem, sejam mais eficazes e progridam para a cobertura universal das necessidades fundamentais da população. Tudo isto, contando com o apoio de centros locais de investigação e de conhecimento e impulsionando uma indústria africana de produtos médicos e farmacêuticos que reduza a dependência do exterior e crie novas fontes de riqueza para as suas economias.

O acesso à água potável e ao saneamento são recursos fundamentais para garantir a saúde pública das populações. Espanha considera a água um elemento essencial para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, tendo promovido o reconhecimento dos direitos humanos à água potável e ao saneamento no âmbito da ONU. Nesse contexto, Espanha contribui com o valor acrescentado da experiência pioneira do seu Fundo de Cooperação da Água e Saneamento para a Ibero-América e as Caraíbas. No Norte de África e no Próximo Oriente também se encontra em execução o Programa *Masar Agua*.



Um grupo de crianças junto à fonte de uma escola da cidade de Soroti, Uganda.

2.4.1. Âmbito geográfico e setorial

Em matéria de saúde pública, serão tomadas medidas, preferencialmente nos países prioritários do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola e em colaboração com a União Africana, com o Centro de Controlo de Doenças (CDC) e com ONG. A Cooperação Espanhola estabeleceu como prioridade máxima para as suas intervenções de resposta à COVID-19, o reforço dos sistemas de saúde, tendo em conta a prevenção para enfrentar e prevenir pandemias e novas ondas de pandemias, sem descurar outras doenças de grande prevalência e impacto para as populações africanas.

No âmbito da água e do saneamento, também serão realizados esforços com os grandes municípios africanos através do Fórum de Cidades Espanha-África, que oferecerá a oportunidade de mobilizar recursos e atrair investimentos aos setores prioritários do desenvolvimento urbano. As empresas espanholas poderão contribuir para projetos de dessalinização de água.

2.4.2. Medidas mais destacadas

- > A Cooperação Espanhola apoiará os planos nacionais de saúde em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e reforçará o seu programa de formação em medicina especializada. Prosseguir-se-á o apoio à formação de pessoal dos serviços de saúde na gestão da COVID-19 com a colaboração do sistema de saúde público espanhol, bem como com as ONG espanholas especializadas em cuidados de saúde. De acordo com o Plano de vacinação solidária, contribuir-se-á para garantir um acesso justo, acessível e universal à vacina como um bem público global. Também se prestará apoio em situações de emergência através das capacidades de resposta a emergências médicas da Cooperação Espanhola (equipa START).
- > Colaborar na distribuição de equipamentos de saúde e defender nos fóruns internacionais a garantia de um acesso equitativo a medicamentos para o continente, particularmente no contexto da distribuição das vacinas contra o coronavírus.
- > Mobilizar recursos que facilitem maiores investimentos em saúde pública através de organismos multilaterais.
- > Melhorar e alargar de modo eficiente e equitativo os serviços de água e saneamento.
- > Incorporar, como eixo prioritário, a abordagem de género e a participação das mulheres nas políticas de recursos hídricos.
- > Promover o uso eficiente dos recursos hídricos na agricultura, através da modernização dos sistemas de regadio, a fim de contribuir para a sustentabilidade ambiental, económica e social das comunidades.
- > Fomentar o papel do Fundo para a Promoção do Desenvolvimento (FONPRODE) da



A Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação numa visita a um hospital em Jamena (Chade) em fevereiro de 2021.

Cooperação Espanhola em projetos de desenvolvimento sustentável nos âmbitos da água, saneamento e cidades sustentáveis.

2.5. **PARCEIROS NA AÇÃO HUMANITÁRIA**

A pandemia da COVID-19 agravou a situação das pessoas mais vulneráveis e aumentou substancialmente o seu número. O encerramento das fronteiras internacionais e o seu impacto económico; o recrudescimento de alguns conflitos; e a falta de acesso humanitário, estabeleceram claramente a importância de

manter um compromisso firme e continuado para com estas populações.

Para determinar a resposta espanhola, o quadro de referência é o “Grand Bargain” de 2016, que introduz princípios e critérios para melhorar a eficiência e a complementaridade da ação humanitária: localização, transferências de dinheiro, respeito pelos princípios humanitários e Direito Internacional Humanitário (DIH). Seguindo as recomendações do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre a concentração da ajuda, Espanha atuará nas áreas onde tiver mais valor acrescentado e responderá aos apelos humanitários internacionais.

Tal como o previsto na Estratégia de Ação Humanitária da Cooperação Espanhola (2019-2026), a ajuda humanitária espanhola tem uma abordagem multilateral e integra-se no quadro da Equipa Europa.

2.5.1. Âmbito geográfico e setorial

A prioridade na África subsaariana é a região do Sahel/Lago Chade e o apoio pontual a emergências noutros países. A abordagem humanitária concentra-se na segurança alimentar e nutrição, e na proteção e educação em emergências, favorecendo a coordenação e complementaridade entre os agentes humanitários e de desenvolvimento. No contexto das emergências, a resposta poderá ser multidimensional, incluindo a água, saneamento e higiene. Gradualmente, serão reforçados outros setores, tais como os da preparação para catástrofes e do abrigo, respeitando a diversidade cultural.

2.5.2. Medidas mais destacadas

- > Proteção das mulheres e meninas em situação de conflito, dando uma especial atenção à sua maior vulnerabilidade à violência sexual.
- > Incidir no acesso à assistência humanitária de forma continuada, sem restrições e em condições de segurança.
- > Manter a liderança da iniciativa Escolas Seguras para garantir o direito à educação durante os conflitos armados. Oferecer aos Estados orientações para que reforcem a proteção do ensino contra ataques e restrinjam o uso das escolas e universidades com fins militares.
- > Envolver a sociedade civil na resposta humanitária.

- > Aproveitar a colaboração do setor privado com a ação humanitária espanhola, onde quer que demonstre valor acrescentado.

2.6.

PARCEIROS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E PARA O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E DAS MENINAS

O apoio à igualdade de género e ao empoderamento das mulheres é uma prioridade da política externa feminista de Espanha em si mesma e uma componente transversal que permeia todas as ações. Em resultado do impacto da COVID19, será dada uma especial atenção a esta prioridade.

2.6.1. Âmbito geográfico e setorial

Efetuar-se-ão trabalhos nos países prioritários do III Plano África e do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola, mantendo-se simultaneamente os esforços até agora realizados a nível continental e regional através de organismos multilaterais e regionais, incluindo a União Africana, a Plataforma G5 Sahel e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Os trabalhos neste contexto basear-se-ão nos resultados do Fundo Espanha-NEPAD (Agência de Desenvolvimento da União Africana) para o empoderamento das mulheres africanas, e continuarão a realizar-se esforços nesse âmbito. Através do G5 Sahel e da CEDEAO apoiar-se-á a participação de mulheres em matéria de prevenção, gestão e resolução de conflitos e consolidação da paz. Mediante a Cooperação Espanhola, o sistema da ONU e representantes da sociedade civil, tais como a Fundação Mulheres por África, serão desenvolvidos trabalhos



A Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, Arancha González, num encontro com mulheres líderes em Bamako, durante a sua visita ao Mali em outubro de 2020.

em âmbitos como a saúde sexual e reprodutiva, quadros jurídicos para a incorporação de uma abordagem de género nas políticas públicas e ações para incentivar a participação das mulheres nos espaços políticos.

Por outro lado, a Estratégia de Ação Humanitária (EAH) 2019-2026 considera a prevenção e a resposta à violência de género nas crises humanitárias uma prioridade e reconhece que a igualdade de género é uma condição sine qua non para abordar e reduzir a violência de género.

2.6.2. Medidas mais destacadas

- > Transversalização das questões de género em todas as intervenções na África subsariana.
- > Investir na educação das meninas e das adolescentes como contribuição decisiva para

a luta contra as desigualdades de género; atenuar riscos e vulnerabilidades associadas ao género, tais como a violência sexual, o casamento infantil e a gravidez precoce; e assegurar melhores condições de vida para elas e para as futuras gerações.

- > Potenciar o acesso das mulheres a recursos económicos. Serão apoiadas intervenções que potenciem iniciativas produtivas e empreendedoras.
- > Realizar um Fórum de Mulheres Empresárias Africanas como forma de promover o empreendedorismo feminino no continente.
- > Fomentar intervenções que reforcem a liderança das mulheres e a sua participação nos espaços de tomada de decisões da vida pública, colaborando com as próprias instituições públicas africanas e criando fóruns de diálogo para abordar este assunto. Será

apoiada a participação de mulheres africanas em fóruns espanhóis e internacionais dedicados a promover a formação e participação política das mulheres.

> Impulsionar a agenda Mulheres, Paz e Segurança (MPS), através de:

- Memorandos de entendimento com a CE-DEAO e/ou o G5 Sahel, para atuar nesse domínio a nível sub-regional.
- Formação do pessoal dedicado à paz em matéria de MPS por forma a incluir a abordagem integral de género nas Operações de paz. A presença espanhola nas missões da ONU e da UE será aproveitada para fomentar atividades de cooperação cívica e militar dirigidas a intensificar o papel das mulheres e da juventude na resolução de conflitos.
- Fortalecimento em África da rede de pontos focais da agenda MPS promovida por Espanha, Alemanha e Namíbia.
- Apoio e impulso à participação de mulheres nos diálogos políticos e processos de paz da região, em consonância com as resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre a agenda MPS, o II Plano Nacional de Ação MPS e a iniciativa “*Commitment 2025*”.
- Incentivar a promoção e proteção dos direitos humanos das mulheres e das meninas em situações de conflito e pós-conflito.

> Reforçar as intervenções para combater a prática da mutilação genital feminina. Também se terá em conta a sua incidência na população feminina espanhola ou de origem africana radicada em Espanha. Para esse efeito, procurar-se-á coordenar as administrações públicas e os departamentos ministeriais espanhóis.

> Prevenir e atender as vítimas de violência baseada no género em contextos humanitários.

2.7.

PARCEIROS NA GESTÃO DA MIGRAÇÃO E DA MOBILIDADE. COLABORAÇÃO NO COMBATE À MIGRAÇÃO IRREGULAR E ÀS REDES DE TRÁFICO DE SERES HUMANOS E FOMENTO DA MIGRAÇÃO ORGANIZADA, LEGAL E SEGURA

A mobilidade deve ser abordada numa perspetiva integral, combatendo os fluxos irregulares; fomentando as vias legais de migração, inclusive intra-africanas; e trabalhando na gestão e governação da migração e nas suas causas profundas. A partir de uma perspetiva integral e global, a ação externa de Espanha neste âmbito baseia-se nos seguintes elementos:

> Situação geográfica de fronteira externa da UE com África: fronteira terrestre; a poucas milhas marítimas de Marrocos e da Argélia no Mediterrâneo; e a uma distância acessível no Atlântico até às Ilhas Canárias.

> Faz parte da política migratória europeia, parcialmente em processo de negociação e intimamente relacionada com a política de asilo.

> Política de Estado. A distribuição de competências entre diferentes Ministérios torna necessária a coordenação e execução conjunta de linhas de intervenção planificadas com os mesmos objetivos.

> Em matéria de imigração irregular, o seu corolário é a prevenção. Deverá trabalhar-se a curto, médio e longo prazo com agendas par-



O ministro do Interior, Fernando Grande-Marlaska, com a Comissária Europeia do Interior, Ylva Johansson.

tilhadas e interesses comuns, tendo em conta as causas profundas da migração, e com os agentes que possam evitar as saídas nos países de origem e trânsito.

Para além de potenciar a migração ordenada, é importante acordar bilateralmente num regime de segurança social que responda e beneficie os trabalhadores que fizeram contribuições e proteger os refugiados.

2.7.1. Âmbito geográfico e setorial

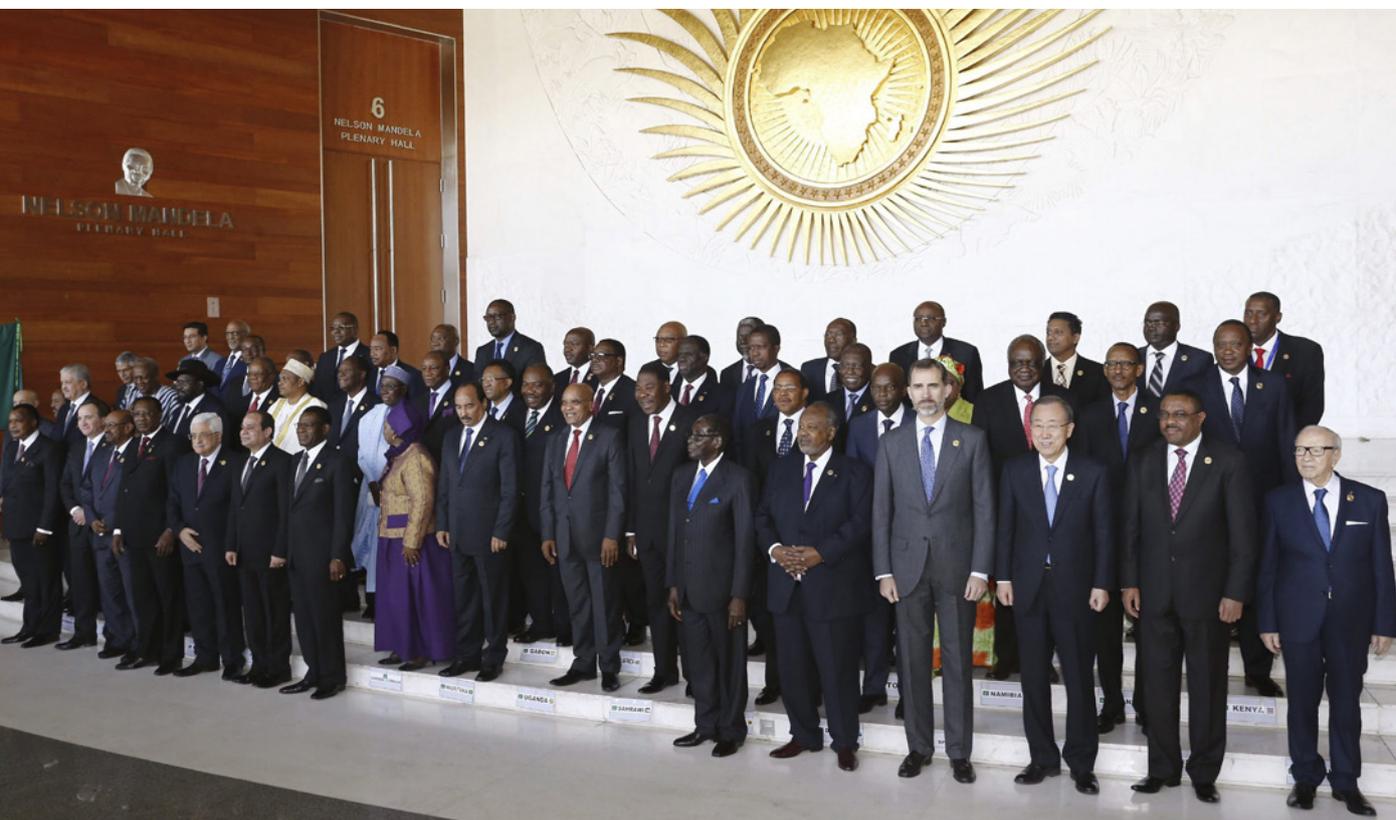
Os esforços nesta matéria centrar-se-ão nos países da África ocidental e do Mediterrâneo ocidental, dando-se uma ênfase especial à bacia atlântica ocidental e aos países de origem e trânsito do Sahel. As intervenções incidirão nas causas profundas do fenómeno migratório e no fortalecimento das capacidades operacionais e técnicas em matéria migratória dos países africanos. A consolidação de espaços

conjuntos de análise e diálogo permitirão configurar soluções partilhadas para o desafio migratório e aproveitar ao máximo as dinâmicas positivas de desenvolvimento criadas pelos fluxos de população.

Procurar-se-á colaborar com os principais países africanos recetores de migração intra-africana na criação de instituições e políticas para uma integração bem-sucedida e eficaz, reforçando as suas capacidades e fortalecendo as suas instituições e a sociedade civil.

2.7.2. Medidas mais destacadas

- > -Contribuir para melhorar as capacidades dos países de origem e trânsito no controlo da suas fronteiras.
- > Fortalecer as capacidades operacionais e institucionais das forças de segurança dos nossos parceiros regionais, a fim de incrementar e melhorar a cooperação na pre-



S.M. o Rei Filipe VI na visita à 24ª Cimeira da União Africana.

venção do tráfico de pessoas e na luta contra as redes criminosas que traficam com seres humanos. Projetos, tais como a Equipa Conjunta de Investigação ECI Níger, são um bom exemplo deste tipo de reforço.

- > Assistência técnica em formação e apoio financeiro aos Serviços de Inteligência dos países do Sahel para o desenvolvimento de capacidades.
- > Desenvolvimento de migração circular e configuração de parcerias de qualificação profissional com Estados terceiros identificados.
- > Entrada em vigor e implementação da Convenção de Segurança Social subscrita entre Espanha e o Senegal, que permite a totalização dos períodos contributivos e garante

os direitos adquiridos pelos trabalhadores senegaleses que desejem regressar ao seu país de origem.

- > Fomentar a participação no Programa ERASMUS+ e noutros projetos europeus de desenvolvimento de competências que promovam a mobilidade no contexto do Ensino Superior.
- > Intensificar a cooperação educativa no âmbito da formação profissional e encontrar fórmulas para promover centros de formação para pessoas sem ofício, tanto empregadas como desempregadas, nas áreas mais procuradas pelas empresas do setor industrial.
- > Medidas de apoio e proteção para os refugiados.

3

Coordenação e complementaridades com os recursos

A integração nestes programa de todos os agentes institucionais relevantes e dos seus instrumentos (descritos nos anexos 3 e 4), demonstra a vontade de trabalhar em conjunto e de encontrar uma maior coordenação baseada na especificidade, para assegurar uma ação externa espanhola mais eficaz, estratégica e de maior impacto. Conseguir alavancar melhor os recursos espanhóis com fundos disponíveis de Instituições Financeiras Multilaterais (IFM) e de organizações internacionais, para além da própria UE, exige uma melhor coordenação institucional entre os ministérios que asseguram a representação de Espanha nos fóruns multilaterais com incidência em África. Para esse efeito, serão adotadas as seguintes medidas:

1. Reforço do intercâmbio de informações para a coordenação entre instrumentos. Será implementada uma ferramenta informática que canalize o intercâmbio de informações

básicas sobre as fontes de financiamento (nacionais e internacionais) e sobre as prioridades e eventuais operações concretas que resultem destas.

2. Nomeação de pontos focais nas unidades responsáveis por temas africanos dos Ministérios envolvidos, que serão encarregadas de coordenar o acompanhamento dos fundos internacionais. Cada ponto focal deverá realizar um filtro estratégico das informações para a sua própria unidade e detetar e divulgar oportunidades a outros agentes importantes da administração e, se for caso disso, às empresas e à sociedade civil.

3. Reforço da coordenação da representação de Espanha em organismos internacionais. A tónica será colocada nas oportunidades no âmbito da UE e das Instituições Financeiras Multilaterais.

4



Plataformas para a promoção do Foco África 2023

Um conjunto de plataformas de diferente natureza e composição permitirá promover e dar coerência às ações, contribuindo para o seu impacto e eficácia. Nelas, serão envolvidos agentes das Administrações públicas e, em algumas, também a sociedade espanhola. Há plataformas que incluem agentes africanos, institucionais e da sociedade civil, adquirindo estes um grande protagonismo em matéria de intercâmbio de informações, propostas de iniciativas e execução de projetos comuns.

Comissão Interministerial para África (CIMA). Prevista no III Plano África, é composta por representantes dos Ministérios interessados em realizar ações em África. Os seus objetivos são a coordenação, o intercâmbio de informações e a promoção da avaliação do Plano África.

Mesa África. É o principal espaço de diálogo entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros,

UE e Cooperação e a sociedade civil (ONG, setor privado empresarial e setores cultural e académico). Poderá realizar propostas de ações e de parcerias público-privadas para submeter à CIMA.

Reunião anual de Embaixadores de Espanha acreditados em África.

Mecanismos de coordenação e de defesa da estratégia e dos interesses espanhóis na UE.

Processos de elaboração dos Quadros de Associação-País (MAP) da Cooperação Espanhola.

Grupo de Embaixadores Africanos em Espanha. Reúne-se pelo menos uma vez por ano, por ocasião do Dia de África, sendo presidido pela Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação.



Fotografia de família do I Encontro de Hispanistas realizado na Casa África em novembro de 2019, com a presidência do diretor do Instituto Cervantes, Luis García Montero, e com outras personalidades.

Casa África. Tem cinco áreas de intervenção fundamentais: diplomacia pública, económica, cultural, digital e institucional.

Fórum hispano-africano de cidades sustentáveis. Centrado no vasto quadro do desenvolvimento urbano e com uma forte componente de presença do setor privado.

Consultas políticas bilaterais periódicas com todos os países considerados prioritários no III Plano África (África do Sul, Nigéria, Etiópia, Senegal, Costa do Marfim, Gana, Quênia, Tanzânia, Moçambique e Angola), a União Africana (UA) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Mecanismos de diálogo regular com a UA, CEDEAO e países prioritários, para avaliar a implementação do Foco África 2023 e propor atualizações.

5

Modalidades de trabalho: para uma maior eficácia da ação externa em África

O Foco África 2023 inclui, tanto ações de Espanha no continente, quanto medidas internas de coordenação e iniciativas de reforma para melhorar a referida ação externa e a presença espanhola em África. A análise conducente à elaboração deste programa de ação refere a importância dos seguintes elementos que determinam a eficácia da ação externa de Espanha em África:

A importância de **reforçar a articulação público-privada e de favorecer a colaboração do setor privado em todas as prioridades do Foco África 2023, onde quer que represente valor acrescentado.**

Esta complementaridade deve alargar-se aos **principais fóruns multilaterais que tenham incidência em África** para garantir que as nossas expectativas para o continente se transmitam da mesma maneira em todos eles.

É prioritário aumentar e **reforçar os meios humanos e materiais** disponíveis para a execução da ação externa em África. É necessário consolidar e alargar as redes dos Escritórios Económicos e Comerciais e dos Escritórios Técnicos de Cooperação da região subsaariana e aumentar a capacidade das Embaixadas para garantir um verdadeiro aproveitamento das oportunidades que o continente oferece.

Devem **otimizar-se instrumentos financeiros próprios** para melhor atender as empresas espanholas e responder aos pedidos de assistência e de investimento realizados pelos países parceiros de África. É fundamental reforçar o financiamento de estudos de viabilidade e exequibilidade através de apoios financeiros não reembolsáveis.

É necessário melhorar a **articulação e complementaridade** entre os acordos políticos, a cooperação técnica e pública, a cooperação



Vista da baía de Luanda, capital de Angola.

financeira e os instrumentos de apoio ao setor privado.

Para efeitos de **acompanhamento e avaliação** deste programa, será concebido um mecanismo que inclua indicadores de acompanhamento.

Todos estes esforços serão impulsionados, acompanhados e reforçados por **compromissos políticos** para com a aproximação ao continente e o aprofundamento das relações. Estes compromissos políticos traduzir-se-ão num calendário de visitas recíprocas de responsáveis políticos e de altos cargos espanhóis e africanos que favoreçam um diálogo profundo e constante, bem como a intensificação dos intercâmbios.

Anexo 1

AÇÕES PROGRAMADAS PARA O PERÍODO 2020-2023

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, UNIÃO EUROPEIA E COOPERAÇÃO
ATIVIDADES PREVISTAS PARA A ÁFRICA SUBSAARIANA

ORGANISMO RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	ANO/S DA EXECUÇÃO				DESCRIÇÃO E OBJETIVOS	LOCAL
		2020	2021	2022	2023		
SEAEIC	Unidade de Prevenção do Terrorismo. Programa Sahel ONU	•				Contribuição destinada a apoiar projetos específicos de reforço das capacidades de luta contra o terrorismo na região do Sahel.	Sahel
	Melhoria da segurança alimentar e nutricional (PMA)	•				Contribuição para o Programa Mundial de Alimentação a fim de melhorar a segurança alimentar e nutricional das pessoas afetadas por crises (refugiados, deslocados internos e outros), com um importante destacamento no Sahel.	Sahel e outros
	Apoio a vítimas da guerra e da violência interna no CICR	•				Apoio ao Comité Internacional da Cruz Vermelha do Sahel (CICR) para a proteção das vítimas da guerra e da violência interna e para cumprir o Direito Internacional Humanitário no Sahel.	Sahel
	Rede de centros de pensamento africanos e espanhóis para o empoderamento das mulheres		•	•	•	Estabelecimento de uma rede hispano-africana de centros de pensamento para o empoderamento político, social e económico das mulheres africanas e da Agenda Mulheres, Paz e Segurança.	Espanha e África Subsaariana
	Espanha e União Africana: futuras perspectivas da relação e vantagens comparativas		•			Seminário em formato híbrido, online e presencial, dirigido a favorecer um espaço de encontro e de intercâmbio de propostas relacionadas com o futuro das relações da União Africana com Espanha. Organizado pela Embaixada de Espanha em Adis Abeba.	Adis Abeba e Espanha
	Primeiro Fórum Hispano-Africano de cidades sustentáveis		•		•	Programa de bolsas de estudos para funcionários da CEDEAO	Madrid
	MOU Espanha-CEDEAO sobre Mulher, Paz e Segurança		•	•	•	MOU con la Unión Africana que definirá Foro de Diálogo político anual a nivel de Ministro-Presidente CUA.	Madrid / Addis Abeba
	MOU Espanha-UA e Espanha-CEDEAO sobre o ensino do espanhol	•	•	•	•	Cursos de espanhol para funcionarios de organismos multilaterales africanos en colaboración con el Instituto Cervantes.	"Abuja Addis Abeba"
	Programa de bolsas de estudos para funcionários da CEDEAO	•	•	•	•	Bolsas de estudo para Mestrados de R.I. na Escola Diplomática dirigidas a funcionários de países da CEDEAO. Programa lançado em 2019 que procura conceder bolsas a entre 8 e 15 alunos por ano.	Madrid

SEAEIC	Constituição da CIMA		•	•	•	Constituição da CIMA	Madrid
	Constituição da Mesa África	•	•	•	•	Constituição da Mesa África	Madrid
	Abertura e consolidação de uma Antena diplomática no Chade	•	•			Abertura e consolidação de uma Antena diplomática no Chade	Yamena, Chad
	Atividades de divulgação e comunicação estratégica sobre África e para África	•	•	•	•	Programa de informação e sensibilização sobre África em Espanha a fim de acompanhar e reforçar ações políticas orientadas para promover a aproximação África-Espanha.	Espanha e África Subsaariana
	Reunião de Embaixadores de Espanha	•	•	•	•	Encontro anual com Embaixadores espanhóis acreditados na África Subsaariana.	Espanha/África
	Implementação de um mecanismo de planificação e avaliação	•	•	•	•	Projeto desenvolvido com o IEPP para facilitar a primeira avaliação externa de um plano de ação geográfico no âmbito do MAUC.	Madrid
	Consultas políticas bilaterais com parceiros africanos	•	•	•	•	Consultas anuais com países prioritários do III P.A., a nível de DG. Com os países-âncora (Nigéria, África do Sul e Etiópia), Senegal, UA e CEDEAO, consultas a nível de Secretários de Estado/Vice-Ministros. Consultas com países não africanos com destacada presença no continente, tanto europeus quanto extraeuropeus.	África e Espanha
	Fortalecimento de vínculos com o ambiente digital na África Subsaariana	•				Mapeamento de bloggers e influencers e desenvolvimento de uma metodologias para interagir com eles, promover uma boa imagem de Espanha e obter informações de interesse para as nossas embaixadas.	C. Marfim
	Seminário sobre segurança na África Ocidental	•				Em colaboração com a Casa África e o think tank KAIPTC do Gana, reunirá analistas africanos e espanhóis e abordará os desafios para a estabilidade da África Ocidental.	Canárias
	MOU sobre trabalho remunerado de cônjuges do pessoal das Embaixadas	•	•	•	•	Serão enviados esforços para a assinatura de um MOU que permita o trabalho remunerado dos cônjuges do pessoal das Embaixadas em todos os países em que Espanha tem uma Embaixada.	África
	Fórum de mulheres empresárias africanas		•			Evento para promover investimentos recíprocos e reivindicar a igualdade de género nas grandes empresas. Organizado com a Fundação Mulheres por África e previsto para junho de 2021.	África/Espanha
	Seminário: Como se constrói a reputação de um país? Reflexão sobre as relações hispano-africanas		•			A perceção e o conhecimento mútuo que existe entre Espanha e os grandes países da África Subsaariana é um assunto ainda pouco conhecido. Este seminário pretende abordar a questão da imagem-país de Espanha em África e explorar mecanismos para melhorar o conhecimento mútuo entre Espanha e o continente africano. Será realizado em colaboração com a Casa África e com importantes centros de pensamento espanhóis.	Madrid
	1º seminário de cooperação universitária e científica Espanha-África		•			Evento para fomentar intercâmbios científicos/académicos e promover a colaboração entre as instituições educativas de ambos os continentes. Em colaboração com a Casa África.	Canárias
	Programa de jovens líderes africanos			•		Visita a Espanha de um grupo de jovens jornalistas, empresários, funcionários e investigadores, para fomentar intercâmbios e dar a conhecer a realidade de Espanha como país de ponta e moderno.	Espanha
	Realização do ano cultural de África em Espanha				•	Exposição em Las Palmas de Gran Canaria e Madrid com as principais manifestações culturais africanas da atualidade (pintura, música, moda, cinema, etc.).	Canárias y Madrid
Segurança física e gestão de arsenais (PSSM) de armas ligeiras e de pequeno calibre (SALW) Sahel II		•	•		Aprovado no GT do Conselho da UE de não-proliferação (CONOP). Proposta de Decisão do Conselho para o 2º projeto sobre segurança física e gestão de arsenais (PSSM) de armas ligeiras e de pequeno calibre (SALW) no Sahel. Próxima proposta do Alto Representante..		
Desenvolvimento de um sistema de validação de armamento e gestão de munições com impacto no Sahel		•	•		Aprovado no GT do CONOP. Proposta de Decisão do Conselho para criar um sistema internacionalmente reconhecido de validação de armamento e gestão de munições de acordo com os padrões internacionais da AMAT (Ammunition Management Advisory Team) que assegurará o contacto com outros projetos paralelos da UE, tal como o projeto sobre segurança física e gestão de arsenais (PSSM) de armas ligeiras e de pequeno calibre (SALW) no Sahel. Próxima proposta do Alto Representante.		

Secretaria de Estado da União Europeia	Novo instrumento de Ação externa da UE (NDICI)	•	•			Aprovação de um novo Instrumento de Ação Externa (NDICI) no MFP "Envelope" previsto para a África Subsaariana de 26.966 M€.	Bruxelas
	Exercício de Programação	•	•			Desenvolvimento de um exercício de programação no contexto da UE (pré-programação já implementada) no quadro do novo instrumento.	Bruxelas
	Conclusões da Comunicação da COM e do AR/VP	•				Aprovação das Conclusões do Conselho sobre a Comunicação Conjunta da COM e do AR/VP "Towards a comprehensive strategy with Africa".	Bruxelas
	Estratégia Conjunta África-UE, que substituiu a de 2007	•	•			6ª Cimeira UE-UA em Bruxelas: Aprovação de uma nova Estratégia Conjunta África-UE, que substituiu a de 2007.	Bruxelas
	Acordo com países ACP (Protocolo África)	•	•			Aprovação de um novo APC que substituiu o Acordo de Cotonu (o processo de negociação poderá prolongar-se até 2021).	Bruxelas
	Reuniões Ministeriais UE e AU	•	•	•	•	Estão previstas reuniões ministeriais UE-AU.	Bruxelas/capital africana
	Reuniões entre as Comissões da UE e da UA.	•	•	•	•	Reuniões anuais entre as Comissões da UE e da UA.	
	Planos de Ação Regionais					A análise e atualização dos Planos de Ação Regionais para o Corno de África e para o Sahel e do Plano de Ação para o Golfo da Guiné expiram em 2020.	Bruxelas
Secretaria de Estado da Espanha Global	Presidência Espanhola da OCDE	•				Prioridade à recuperação sustentável, verde e inclusiva em todo o mundo, incluindo África. Coordenação do Centro de Desenvolvimento da OCDE após a organização do Fórum OCDE-África em novembro de 2019.	Madrid e Paris
	Visitas de Embaixadores africanos a empresas espanholas	•	•	•	•	Contacto direto e promoção recíproca de oportunidades em países africanos e de empresas com interesse em investir em África.	Espanha
	Programa de Embaixadores, com as Embaixadas espanholas na África Subsaariana	•	•	•	•	Informação e promoção dos principais mercados africanos entre agentes empresariais espanhóis (Clube de Exportadores e Investidores, Câmaras de Comércio territoriais, etc.).	Espanha
	Encuentro de Empreendedoras Africanas - Casa África			•		Possível jornada organizada com a Casa África que reunirá mulheres empreendedoras da África Subsaariana.	Las Palmas
	Jornadas de Energias Renováveis em África		•	•		Possível jornada em colaboração com empresas do setor com presença ou interessadas em África.	Por definir
	Encontros Empresariais		•	•		Colaboração na organização de encontros empresariais com países africanos.	Variável
	Encontro consagrado à Diplomacia Económica com Embaixadores de Espanha em África (Casa África)		•			Jornada na Casa África com os Embaixadores espanhóis na região sobre um programa monográfico dedicado à Diplomacia Económica.	Las Palmas
	Concurso de subvenções para centros de análise e pensamento	•	•			Concurso anual de subvenções.	Espanha
Secretaria de Estado da Cooperação Internacional	DCAA	•	•	•	•	Programas de cooperação na África Subsaariana nos âmbitos da Saúde, Segurança Alimentar, Educação, Governação, Género, Desenvolvimento, Água e Energia.	Cabo Verde, Etiópia, Guiné Equatorial, Mali, Moçambique, Níger, Senegal e Regionais
	OAH	•	•	•	•	Área prioritária de ação humanitária na África Subsaariana: Sahel e Lago Chade.	Mali, Níger e Nigéria
	ONGD	•	•	•	•	Convenções com ONGD.	Etiópia, Guiné Equatorial, Mali, Moçambique, Níger e Senegal
	DRCC	•	•	•	•	Atividades de promoção cultural, colaboração com o Instituto Cervantes, formação "ACERCA" e Cultura e Desenvolvimento na África Subsaariana.	África Subsaariana

Secretaria de Estado da Cooperação Internacional	FONPRODE	•	•	•	•	Programas de inclusão financeira, desenvolvimento rural, irrigação, energias renováveis e programas de apoio a sistemas sanitários contra a COVID-19 em África.	África Subsaariana	
	DGPOLDES	•	•	•	•	Durante este período, está prevista a assinatura de Quadros de Associação-País e de Acordos de Cooperação Avançada na maior parte dos países prioritários da região.	África Subsaariana	
	FIIAPP	•	•	•	•	Programas de governação, paz, segurança, desenvolvimento e apoio à investigação científica (Programas GAR - Grupos de Intervenção Rápida -, PAGS, etc.).	África Subsaariana	
Casa África	Conselho Diplomático da Casa África	•	•	•	•	Reunião anual do Conselho Diplomático (Embaixadores africanos acreditados em Espanha) em colaboração com o MAUC, por ocasião do Dia de África.	Madrid	
	INVESTOUR, Fórum de negócios e investimentos turísticos em África	•	•	•	•	Fórum de Investimentos Turísticos (África-Espanha) no quadro do FITUR e em colaboração com a OMT para promover o turismo sustentável em África.	Madrid	
	Encontro de Jornalistas África-Espanha		•		•	Encontro bienal de jornalistas africanos e espanhóis, que na sua terceira edição se reinventa sob a forma de curso de formação para jornalistas africanos sobre o tema das <i>fake news</i> , no qual os meios de comunicação espanhóis são pioneiros. Novembro.	Madrid	
	Encuentro de Hispanistas África-Espanha			•	•	Evento para dar visibilidade ao interesse crescente pela língua espanhola em África e ao importante trabalho dos hispanistas africanos nesse domínio. Em colaboração com o Governo das Canárias e o Instituto Cervantes.	Las Palmas de Gran Canaria, Madrid	
	Encontros da Sociedade Digital	•	•	•	•	Webinário para enfrentar a transformação digital e os desafios que esta coloca às nossas sociedades. Especialistas africanos e espanhóis ajudam-nos a descobrir as tendências em matéria de competências digitais, estratégias e novos canais. Será especialmente abordada a forma de otimizar as oportunidades de divulgação de conhecimentos e informações.	Las Palmas de Gran Canaria/ online	
	Fórum sobre Migrações		•			No seguimento da publicação do Pacto Mundial para a Migração, primeiro acordo global para ajudar a aproveitar as vantagens da migração e proteger os imigrantes indocumentados (em situação irregular), e dada a atual crise migratória que se vive em primeira linha nas costas canárias, a Casa África pretende realizar uma mesa de trabalho na qual o mundo académico e outros setores sociais possam debater, analisar e refletir sobre este pacto e sobre a forma de gerir eficazmente esta realidade global na qual a cooperação desempenha um papel indispensável, a fim de aumentar o impacto positivo das migrações para todos.	Las Palmas de Gran Canaria/ online	
	"Vis a Vis"		•	•	•	Concurso musical anual que apoia a indústria musical africana e reforça a presença da música africana em Espanha. Todos os anos num país africano diferente.	Várias cidades africanas	
	III Encontro Think Tanks África -Espanha			•		O evento reúne representantes de think tanks africanos com especialistas na África Subsaariana de think tanks espanhóis para consolidar redes e intercâmbios.	Las Palmas de Gran Canaria	
	Encontro de Mulheres que transformam o Mundo			•		Apoio à participação de personalidades africanas num evento organizado pela Câmara Municipal de Segovia, que anualmente reúne conhecidas ativistas, literatas, filósofas, atrizes, jornalistas e destacadas correspondentes.	Segovia	
	Reunião de universidades espanholas		•	•	•	Reunião que tem por objetivo mapear o enorme número de projetos realizados pelas universidades espanholas em África (bolsas de estudos, mobilidades, investigações, etc.).	Las Palmas de Gran Canaria	
	Observatório de Inovação Social "Ayoka"			•	•	•	O observatório pretende relacionar jovens empreendedores e/ou líderes africanos e espanhóis a fim de implementar projetos de interesse geral no quadro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Online
	Jornadas #ÁfricaEsNoticia: Segurança na África Ocidental	•	•	•	•	Ciclo de 4 webinários no mês de maio relativos a vários aspetos de Segurança na África Ocidental e no Sahel. Será cofinanciado pelo Ministério da Defesa.	Online	
Ciclo de conferências #ÁfricaEsNoticia	•	•	•	•	Várias atividades a desenvolver ao longo do ano que abordarão questões de atualidade e de interesse para o continente africano com a participação de jornalistas e peritos.	Online		

Casa África	Ciclo de conferências #Agenda2030	●	●	●	●	Ciclo de conferências que permitirá dar visibilidade a pessoas, organizações e iniciativas no quadro dos 17 ODS da Agenda 2030 e da Agenda 2063 da União Africana.	Online, Las Palmas de Gran Canaria e noutras cidades espanholas
	Apoio a cursos universitários	●	●	●	●	Apoio à presença africana no quadro de cursos de verão e de conferências organizadas pelas diferentes universidades parceiras.	Várias localidades
	"Ensinar África"	●	●	●	●	Projeto educativo dirigido aos estudantes do ensino secundário baseado em 8 unidades didáticas que apresentam uma realidade positiva de África.	Ilhas Canárias
	Exposições	●	●	●	●	Todos os anos se organizam entre 3 e 5 exposições para sensibilizar e comunicar temas do máximo interesse relacionados com a mulher, ambiente, migrações, etc. As exposições são geralmente itinerantes entre diferentes cidades.	Las Palmas de Gran Canaria e outras localidades espanholas
	Concursos e prémios Casa África	●	●	●	●	Objetivo África: concurso fotográfico anual que procura dar visibilidade a aspetos positivos do continente; Purorrelato: concurso de microrrelatos para incentivar a pensar e a escrever sobre África; Prémio Ensaio: prémio sobre temas africanos para reconhecer, incentivar e divulgar ensaios originais e inéditos que contribuam para um melhor conhecimento do continente africano; Prémio Saliou Traoré: prémio que presta homenagem póstuma ao correspondente da EFE no Senegal durante 40 anos e que visa estimular a publicação de informações sobre África nos meios de comunicação espanhóis; Prémio Cinema: prémio para o melhor documentário, em colaboração com o Festival de Cinema de Tarifa (FCAT).	Online e Las Palmas de Gran Canaria
	Campanha nas redes sociais	●	●	●	●	Campanha Dia da Mulher: Campanha da Casa África nas redes sociais para dar a conhecer o excepcional trabalho das líderes africanas em vários domínios (governança, economia, arte, género); Campanha #TúPodriasSerMigrante: Campanha de sensibilização sobre a luta contra o racismo e a xenofobia que se centrará na contribuição positiva da população migrante para a sociedade espanhola; Campanha para dar visibilidade ao compromisso de Espanha para com África: Campanha da Casa África nas redes sociais para dar a conhecer às sociedades africanas o compromisso de Espanha para com o continente. Projeitará Espanha como um país democrático, moderno, inovador, comprometido com os ODS e bicontinental; Campanha sobre a mudança climática.	Online
	"África em movimento"	●	●	●	●	Colaboração com as Embaixadas de Espanha em África para assegurar a continuidade do trabalho de Aida Colmenero Díaz: masterclasses de dança para criadores e bailarinos profissionais e apoio ao projeto Ella poema/She poem.	Vários países africanos (por definir)
	África Moment	●	●	●	●	Apoio a residências coreográficas organizadas no contexto do Festival Africa Moment que terá lugar em Barcelona no mês de dezembro.	Barcelona
	Mostra de Cinema Casa África	●	●	●	●	Mostra de cinema que projeta as realidades sociais, culturais, políticas e económicas e que dá apoio à indústria cinematográfica africana e aos seus profissionais.	Las Palmas de Gran Canaria e outras localidades espanholas
	África Vive	●	●	●	●	Comemoração do Dia de África com atividades culturais e desportivas para aproximar os cidadãos africanos e espanhóis num contexto lúdico e participativo.	Las Palmas de Gran Canaria/online
Encontro de Câmaras de Comércio de Espanha com a Federação de Câmaras de Comércio da África Ocidental		●			Este encontro entre vários organismos espanhóis e a Federação de Câmaras da África Ocidental terá lugar em 2021. Será necessário preparar a posição espanhola, bem como realizar uma apresentação aberta ao público sobre a nova estratégia Horizonte África. O encontro, previsto para 2021, deverá aproveitar a situação das Canárias, como região ultraperiférica da União Europeia, e sua proximidade e relação com os países da África Ocidental, que a tornam no catalisador ideal para as relações económicas e empresariais.	Las Palmas de Gran Canaria/online	

Casa África	Seminário de alto nível Espanha-Senegal sobre resíduos sólidos e economia circular		●			Em linha com o seminário realizado com a Mauritânia em 2018, propõe-se a realização, com o mesmo formato, de um seminário de alto nível Espanha-Senegal, especificamente dedicado à cooperação no âmbito dos resíduos sólidos e da economia circular. Esta ação será realizada em colaboração com a Embaixada do Senegal em Madrid, com o objetivo de conhecer em primeira mão os desafios do Senegal em matéria de gestão de resíduos sólidos e de analisar a questão dos resíduos sólidos em diferentes âmbitos, bem como de refletir sobre os modelos de gestão de resíduos que se aplicam e o conceito de economia circular.	Las Palmas de Gran Canaria e online
	Apresentação de relatórios económicos		●	●	●	A Casa África colabora na apresentação de relatórios publicados por organismos de referência em todo o mundo para dar a conhecer a realidade económica da África Subsaariana e divulgar em Espanha publicações internacionais relativas às economias e mercados africanos. Em 2021 serão apresentados os seguintes relatórios: African Development Dynamics (OCDE); African Economic Outlook (Banco Africano de Desenvolvimento); e Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa (Fundo Monetário Internacional).	Madrid, Las Palmas de Gran Canaria e online
	Formação dedicada a mulheres trabalhadoras no setor portuário	●	●	●	●	Colaboração com a Fundação "Puertos de Las Palmas" para a realização de várias formações dirigidas principalmente à Associação de Mulheres Profissionais Portuárias da Costa Ocidental e Central de África (REPAOC).	Las Palmas de Gran Canaria
	Fórum hispano-africano de cidades sustentáveis/ Projeto "Lazos"		●			Webinário para enfrentar a transformação digital e os desafios que esta coloca às nossas sociedades. Especialistas africanos e espanhóis ajudam-nos a descobrir as tendências das competências digitais e estratégias e dos novos canais. Em especial, abordaremos como otimizar as oportunidades de divulgação dos conhecimentos e das informações.	Las Palmas de Gran Canaria/ Madrid
	Webinários económicos		●			A Casa África dá início a uma série de webinários sobre temas económicos de atualidade relativos a África para esclarecer as realidades concretas da situação atual. Esta iniciativa baseia-se no facto de que o potencial económico do continente é tão atrativo quanto desconhecido e em que este trabalho informativo pode vir a favorecer a internacionalização das empresas espanholas.	On-line
	II Encontro de Mulheres profissionais e empresárias da CEDEAO			●		Fomentar o empoderamento e a liderança feminina e tecer novas redes que permitam às mulheres redimensionar os seus projetos.	Fuerteventura
	Senegal: país-piloto	●				Encontro de alto nível com o Senegal para intensificar e consolidar as relações entre Espanha e esse país, bem como para transferir know-how em matéria de gestão de resíduos.	Las Palmas de Gran Canaria
	Casa África: Centro de Formação da AECID para a África Ocidental			●	●	A Casa África como centro de formação da AECID para a África Ocidental	Las Palmas de Gran Canaria
	III Encontro de Tech Hubs: indústria agroalimentar			●		O objetivo deste encontro é o de transferir o know how espanhol em matéria agroindustrial, bem como o de procurar soluções para desafios comuns através da tecnologia	Las Palmas de Gran Canaria
Conferência Internacional sobre Empreendedorismo e Inovação em África			●		Conferência anual que reúne empreendedores tecnológicos e startups africanas e espanholas, bem como grandes empresas e universidades espanholas e africanas	Por definir	
Instituto Cervantes	IC Dakar		●	●	●	Atividade cultural, de formação e de certificação para apoiar o hispanismo, promovida pelo Instituto Cervantes em Dakar, cujo início se teve de atrasar para 2021 devido à COVID-19.	Dakar
	Alargamento da colaboração com a FMxA		●	●	●	Incorporação de um espaço no Instituto Cervantes de Dakar para a Fundação Mulheres por África.	Dakar
	Observatório do espanhol em África		●			Estudo preparatório para a implementação de um Observatório da língua espanhola no continente africano.	Dakar
	Encontros de hispanistas África-Espanha		●		●	Encontro bienal de hispanistas África-Espanha em colaboração com a Casa África, Governo das Canárias e Ministério dos NE, UE e Cooperação.	Madrid e Gran Canária



Instituto Cervantes	Missões académicas		•	•	•	Colaboração com a AECID para a organização e realização de importantes eventos de formação de professores africanos de ELE em diversos países da África Subsaariana.	África (países por determinar)
	Tribuna do hispanismo	•		•		Organização de debates e exposições de prestigiados hispanistas africanos, no quadro do fórum Tribunas del hispanismo, em Espanha e África.	Madrid, Dakar
	Demolinguística do espanhol em África	•	•	•	•	Publicações e apoio a investigações sobre a presença e o impacto do espanhol no subcontinente africano (por exemplo, artigos no Anuário do Instituto Cervantes).	Madrid
	Oferta de atividades online	•	•	•	•	Coordenação por parte do Instituto Cervantes de Dakar de uma oferta de ensino online para a formação de professores e outras atividades culturais dedicadas ao subcontinente africano.	África
	Antena do Instituto Cervantes em Abidjan	•	•			Presença em Abidjan de um representante do Instituto Cervantes, dependente do Centro do Instituto em Dakar.	Abidjan
	Aula Abidjan		•	•		Procura de patrocínios de empresas privadas, em colaboração com a Direção Geral para África, para a abertura de uma Aula Cervantes em Abidjan.	Abidjan

SECRETARIA DE ESTADO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - AECID - FIIAPP

ATIVIDADES PREVISTAS PARA A ÁFRICA SUBSAARIANA

ACTIVIDADE	ANO/S DA EXECUÇÃO				DESCRIÇÃO E OBJETIVOS	LOCAL
	2020	2021	2022	2023		
Inquérito sobre a perceção dos direitos da mulher, da população adulta e dos adolescentes na Argélia.		●	●		Género em Desenvolvimento	Argélia
Projeto de apoio à reforma institucional e ao desenvolvimento de capacidades da Escola Superior da Magistratura da Argélia.	●	●			Governação	Argélia
Melhoria da resiliência do setor agrícola em Cabo Verde.	●	●			Estatística	Cabo Verde
Fortalecimento das capacidades técnicas do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde para a realização de censos gerais da população e da habitação, bem como para a adequação do quadro legal e para produção de estatísticas de contas nacionais, económicas e empresariais.	●	●	●		Segurança Alimentar	Cabo Verde
Contribuir para a melhoria do acesso e criação de emprego digno para as mulheres.	●	●			Género	Cabo Verde
Contribuir para o empreendedorismo e o auto-emprego de jovens e mulheres no setor da economia azul de Cabo Verde.	●	●			Emprego	Cabo Verde
IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO-PILOTO PARA REGENERAR DE FORMA SEGURA AS ÁGUAS RESIDUAIS DESTINADAS À AGRICULTURA.	●	●			Agricultura	Cabo Verde
""MELISSA" – Mulheres empreendedoras que lutam pela integração sustentável do setor agrário: empoderamento, formação e acompanhamento do empreendedorismo das mulheres cabo-verdianas no setor agrícola, fomentando o uso eficiente da água e do sistema de rega gota a gota."	●	●	●		Género	Cabo Verde
Fortalecimento da resiliência das famílias rurais no pós-COVID.	●	●	●		Segurança Alimentar	Cabo Verde
Cooperação Delegada. Apoio ao Pacto de Presidentes de Câmaras da África Subsaariana – fase III na Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde.	●	●	●		Adaptação à mudança climática	Cabo Verde
"Cooperação Delegada. Apoio ao Pacto de Presidentes de Câmaras da África Subsaariana – fase III na Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde."	●	●	●		Adaptação à mudança climática	Cabo Verde
Formação para o emprego de jovens no setor turístico do Alto Egito.	●	●			Emprego	Egito
Investigação e sensibilização sobre o impacto do casamento precoce no Egito.	●				Género em Desenvolvimento	Egito
Para um ambiente seguro e livre de violência contra as mulheres no Egito.	●				Género em Desenvolvimento	Egito
Desenvolver capacidades, oferecer apoio e mobilizar a sociedade civil para que colabore na eliminação do casamento infantil no Egito.	●	●			Género em Desenvolvimento	Egito
Fortalecimento e desenvolvimento das capacidades das organizações de refugiados e migrantes do Egito.		●	●	●	Migração	Egito
Fomento do compromisso dos cidadãos para com a prevenção da radicalização no Egito.		●	●		Governação	Egito
Criação de trabalho para jovens através de capacitação para o emprego e para a criação de empresas.		●			Emprego	Egito
Trabalho e igualdade para as mulheres no setor turístico do Egito.		●	●	●	Género em Desenvolvimento	Egito

Micro & Small Medium Enterprise Development Agency (MSMEDA): Trabalho para as mulheres do Alto Egito.		●	●	●	Micro & Small Medium Enterprise Development Agency (MSMEDA): Trabalho para as mulheres do Alto Egito.	Egipto
Para a qualidade e melhoria dos serviços públicos do Egito.		●	●	●	Governação	Egipto
Para a obtenção de condições de trabalho dignas para as mulheres trabalhadoras domésticas do Egito.		●	●	●	Género em Desenvolvimento	Egipto
Capacitação e reforço de capacidades de juizes, procuradores e outros profissionais da administração da justiça no Egito.		●	●		Governação	Egipto
Apoio ao empoderamento económico das mulheres do Egito, facilitando o seu acesso ao mercado de trabalho formal.		●	●		Género em Desenvolvimento	Egipto
Promoção da participação das mulheres egípcias no mercado de trabalho através dos meios de comunicação.		●	●		Género em Desenvolvimento	Egipto
Fomento do diálogo, discussão, incidência política e participação da sociedade civil do Egito.		●			Governação	Egipto
Fortalecimento das políticas de migração através de apoio institucional.		●	●	●	Governação	Egipto
Fortalecimento das capacidades da Aliança Nacional para pôr termo à mutilação genital feminina e lutar contra o casamento de crianças.	●	●	●		Género em Desenvolvimento	Etiópia
Contribuição para o Fundo Comum a fim de obter os ODS em matéria de saúde.	●	●			Saúde	Etiópia
Fortalecimento da Formação Médica Especializada na Etiópia, bem como dos serviços médicos especializados prioritários para fazer avançar a cobertura sanitária universal e alcançar os ODS (ODS 3.8).	●	●			Saúde	Etiópia
Fortalecimento das capacidades da Direção de Pesca e Aquicultura do ministério da agricultura e pecuária.	●	●	●		Segurança Alimentar	Etiópia
Crescimento agrícola.	●	●			Segurança Alimentar	Etiópia
Fortalecimento institucional do Instituto Nacional de Estatística da Guiné Equatorial (INEGE).	●	●	●		Governação	Guiné Equatorial
Luta contra as doenças transmissíveis e negligenciadas.	●	●			Saúde	Guiné Equatorial
Apoio à formação profissional.	●	●			Educação	Guiné Equatorial
Sensibilização contra a violência machista.	●	●			Género	Guiné Equatorial
Projeto Arco Íris de apoio à saúde do Coletivo LGTBQ+.		●			Género	Guiné Equatorial
Associação para a promoção dos Direitos e do Bem-Estar das Famílias e da Infância (APSEF).	●	●	●		Género em Desenvolvimento	Mali
Apoio ao empoderamento económico das mulheres na cadeia de valores da karité.	●	●			Género em Desenvolvimento	Mali
Apoio às mulheres e meninas vítimas de violência de género na Região de Sikasso e no Distrito de Bamako.	●	●			Género em Desenvolvimento	Mali
Apoio ao sistema descentralizado de saúde da região de Kayes (Distrito de Saúde de Kéniéba e Bafoulabé).	●	●	●		Saúde	Mali
Apoio ao desenvolvimento da política de saúde reprodutiva da região de Kayes. FASE IV.	●	●	●	●	Saúde	Mali
Agricultura familiar e pequena rega no Mali.	●	●			Segurança Alimentar	Mali
Apoio à iniciativa de rega no Sahel no Mali.	●	●	●	●	Segurança Alimentar	Mali
Assistência técnica em matéria de irrigação.	●	●	●		Segurança Alimentar	Mali
Apoio ao Secretariado Executivo do Grupo Executivo de Coordenação (GEC) dos parceiros técnicos e financeiros no Mali.	●	●	●			Mali
"Projeto de informação e sensibilização sobre os riscos e perigos da migração irregular e de promoção da livre circulação no espaço CEDEAO."	●	●			Migrações e Desenvolvimento	Mali

Execução do projeto de apoio ao subsetor do caju no Mali (PAFAM).	•	•	•		Segurança Alimentar	Mali
Fundo Fiduciário da UE para África. Conviver sem discriminação: abordagem baseada nos Direitos Humanos e na dimensão de género.	•	•	•	•	Direitos humanos	Marrocos
Apoio à criação de um sistema integrado de informações sobre a proteção da infância.	•	•			Infância	Marrocos
Integração de jovens e mulheres com deficiência através do emprego no setor das viagens e turismo.	•	•	•		Deficiência/Empresa	Marrocos
Kafat Liljama: Projeto de formação profissional no setor automóvel para meninas e meninos em risco de exclusão social e económica.	•	•			Educação/FP	Marrocos
Programa de apoio institucional dedicado à implementação de um sistema de ensino à distância para fomentar a inclusão social (online) no Reino de Marrocos.	•	•	•	•	Educação/FP	Marrocos
Apoio à implementação de uma segunda oportunidade de escolarização para todas as crianças que se encontram fora do sistema e melhoria da eficácia do ensino não formal. (Projeto 4 da visão estratégica 2015/2030 do Reino de Marrocos em matéria de educação).	•	•	•	•	Educação	Marrocos
Redução da taxa de abandono escolar por parte das meninas das escolas rurais de Sous Massa Draa (Fase II).	•	•			Educação	Marrocos
Associação público-privada gerida pela OFPPT nos termos do instrumento APPD (fase 2).	•	•	•		Educação/FP/Empresa	Marrocos
Reforço do sistema de cuidados de saúde para os recém-nascidos através da padronização de redes de coordenação perinatal.	•	•	•		Saúde	Marrocos
Melhoria do sistema de recolha de dados de saúde, no quadro do programa de cuidados de saúde dirigido à população migrante de Nador (Marrocos).	•	•			Saúde	Marrocos
Cartografia das organizações e instituições não governamentais que trabalham para melhorar a saúde da população migrante em Marrocos.	•	•			Saúde	Marrocos
Apoio à reforma jurídica para o empoderamento da mulher no contexto familiar.	•	•	•		IGUALDADE DE GÉNERO	Marrocos
Empreendedorismo autónomo na economia social e solidária com especial atenção às mulheres.	•	•	•	•	IGUALDADE DE GÉNERO	Marrocos
TADAMONE-Solidarité: intermediação para a empregabilidade e eficiência dos agentes da economia social e solidária.	•	•	•		IGUALDADE DE GÉNERO	Marrocos
Apoio estratégico para formação da Dir. Geral de coletividades locais no contexto da regionalização avançada.	•	•			Governação	Marrocos
2ª Fase do projeto de apoio à reforma da função pública.	•	•	•		Governação	Marrocos
Apoio técnico para os intercâmbios e para o fortalecimento de capacidades interinstitucionais. Presidência do Ministério Público.	•	•			Governação	Marrocos
Apoio técnico para os intercâmbios e para a modernização de capacidades interinstitucionais. Ministério da Justiça.	•	•			Governação	Marrocos
Ajuda complementar para o apoio orçamental a políticas migratórias em Marrocos. Apoio à integração da população migrante nos serviços de assistência social e de alfabetização.	•	•			Governação	Marrocos
Programa de apoio à modernização do sistema penitenciário de Marrocos.	•	•	•		Governação	Marrocos
Os cidadãos e os jovens como aceleradores/ dinamizadores da modernização da administração local marroquina. OCDE.	•	•	•		Governação	Marrocos
Acompanhamento das coletividades territoriais de Marrocos no âmbito da higiene alimentar.	•	•			Segurança Alimentar	Marrocos

Programa de apoio institucional ao setor da Economia Social e Solidária e acompanhamento dos projetos-piloto em três regiões: Souss Massa Drâa, Oriental e Grande Casablanca.	•	•			Crescimento Económico	Marrocos
Reforço das políticas públicas de emprego em Marrocos.	•	•			Crescimento Económico	Marrocos
Apoio à Responsabilidade Social Empresarial em Marrocos, Etapa 1. APPD.	•	•			Crescimento Económico/Empresa	Marrocos
Apoio à polícia mauritana para a abordagem da violência de género.	•	•			Género em Desenvolvimento	Mauritânia
Reforço da luta contra a violência de género por parte da justiça mauritana.	•	•			Género em Desenvolvimento	Mauritânia
Criação e organizações de uma Rede de Organizações de Economia Social e Solidária com abordagem de género.	•	•			Género em Desenvolvimento	Mauritânia
Apoio para a instalação e funcionamento de um Observatório sobre Igualdade de Género em 5 âmbitos socioprofissionais na Faculdade de Direito e Economia da Universidade de Nouakchott.	•	•			Género em desenvolvimento	Mauritânia
Formação de médicos especialistas (subv. em dinheiro). Faculdade de Medicina.	•	•	•	•	Saúde	Mauritânia
Medicamentos e farmácia. Associação de Farmacêuticos 2020: Apoiar a implementação de um sistema eficiente de distribuição de medicamentos.	•	•			Saúde	Mauritânia
Apoio institucional ao Ministério da Saúde e do Medicamentos 2016: Melhorar o acesso e os cuidados de saúde dos grupos mais vulneráveis, reforçando os aspetos de planificação, acompanhamento e avaliação, bem como a disponibilidade de medicamentos para incrementar a capacidade operacional dos serviços de saúde.	•	•			Saúde	Mauritânia
Melhorar a distribuição de peixe subsidiado pelo SNDP.	•	•			Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Cartografia em Brakna: Implementação de um sistema de catalogação sobre o uso e a posse de terras na wilaya de Brakna.	•	•			Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Inclusão social de meninos e meninas para o acesso à educação e ao desporto.	•	•	•		Governação	Mauritânia
Favorecer o acesso equitativo à justiça e à reinserção socioprofissional das mulheres e homens privados de liberdade e em situação preventiva.	•	•			Governação	Mauritânia
Fomentar a empregabilidade de jovens, homens e mulheres na zona urbana de Nuakchot.	•				Governação	Mauritânia
Apoio à competitividade da agricultura de irrigação a favor dos pequenos produtores e produtoras do sul de Trarza.	•	•			Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Promoção de hortas suburbanas em Nouakchott.	•	•	•		Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Fortalecimento da cadeia de valores de peles e couros e aumento do valor acrescentado desses produtos.	•	•			Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Fundo Fiduciário da UE para África. Promoção do emprego e melhoria das condições de vida dos pescadores artesanais nos espaços naturais protegidos do norte da Mauritânia, PROMOPECHE.	•	•	•		Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Melhoria da resiliência dos agropastores mais vulneráveis através do reforço da gestão de rebanhos de pequenos ruminantes (RIMRAP).	•				Segurança Alimentar -Desenvolvimento Rural	Mauritânia
Análise do funcionamento da rede de acesso ao peixe congelado subvencionado.	•				Segurança Alimentar	Mauritânia
Procurar que os mecanismos judiciais nacionais evitem, combatam e vigiem a corrupção de forma sistemática e eficiente, assegurando a dimensão de género.	•	•	•	•	Governação	Moçambique
Elaboração do Plano Provincial de Combate à Corrupção em Cabo Delgado 2018-2019.	•	•			Governação	Moçambique

Melhorar as capacidades da Autoridade Tributária de Moçambique nos âmbitos da Estatística, Gestão Tributária e Auditoria Fiscal.	•	•			Governação	Moçambique
Apoio à criação de um Gabinete Provincial de Planificação e Estudos Económicos e Sociais.	•	•	•		Governação	Moçambique
Programa de apoio à luta contra a Subnutrição numa perspetiva multissetorial, prestando uma especial atenção à província de Cabo Delgado.	•	•			Segurança Alimentar	Moçambique
Apoio técnico para a identificação de ações de impacto através da operacionalização do PAMRDC de Cabo Delgado 2018-2019.	•	•			Segurança Alimentar	Moçambique
Fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde de Moçambique através de uma contribuição para o Fundo Comum de Saúde - PROSAUDE III 2018 e 2019.	•	•	•		Saúde	Moçambique
Fortalecimento das capacidades do sistema nacional de saúde moçambicano para a formação de médicos especialistas em Moçambique.	•	•	•		Saúde	Moçambique
Apoio às capacidades de investigação na área da saúde em Moçambique para proporcionar ao Sistema Nacional de Saúde provas científicas que informem e orientem as decisões em matéria de saúde pública.	•	•	•		Saúde	Moçambique
Melhoria das condições socioeconómicas do distrito de Ibo através da administração participativa do património da ilha para o fomento do turismo.	•				Desenvolvimento Rural	Moçambique
Cooperação Delegada. Apoio ao Pacto de Presidentes de Câmaras da África Subsaariana - fase III. Moçambique.	•	•	•		Adaptação à mudança climática	Moçambique
Apoio orçamental para o Fundo Comum de Saúde.	•	•	•	•	Apoio orçamental	Níger
Reforço das capacidades de formação dos médicos especialistas do Sistema Nacional de Saúde do Níger.	•				Saúde	Níger
Formação de médicos especialistas.		•	•	•	Saúde	Níger
Assistência técnica especializada no subsector da irrigação à Direção Geral de Engenharia Rural (DGGR) do Ministério da Agricultura e Pecuária do Níger.	•				Segurança Alimentar	Níger
Emprego de jovens e mulheres no contexto agrícola e pastoril da região de Tahoua.	•	•	•	•	Segurança Alimentar	Níger
Apoio à manutenção da formação profissional do IPDR com pessoal qualificado para o acompanhamento técnico das comunidades rurais do Níger.	•	•	•		Segurança Alimentar	Níger
Pecuária: Gestão de conflitos (PROCOSEP Fase II).	•	•	•		Segurança Alimentar	Níger
Apoio programático ao DNP-GCA.	•	•	•	•	Segurança Alimentar	Níger
Inovações para intensificar de forma permanente sistemas agrícolas de regadio resistentes à mudança climática no Níger. Dentro da Iniciativa de Desenvolvimento da Inovação Inteligente através da Investigação em Agricultura (DeSIRA) da UE.	•	•	•	•	Segurança Alimentar	Níger
Pacto de Presidentes de Câmaras. Autoridades locais de Dakar, Pikine, Cidade Velha, Praia, Nouakchott e Maputo.	•	•	•		Energia	Regionais DCAS
UA. Estratégia COVID.	•	•			Saúde	Regionais DCAS
FED/2014/346-584. Apoio ao dispositivo de tomada de decisões e reforço das capacidades da Agência Regional para a Agricultura e Alimentação (ARAA).	•				Segurança Alimentar	Região CEDEAO
ISGlobal. Observatório de Saúde do Mediterrâneo.	•	•	•		Saúde	Regionais Norte de África
IEMED. Acompanhamento da Sociedade Civil do Mundo Árabe.	•	•			Governação	Regionais Norte de África
Programa Regional Masar: Apoio aos Meios de Comunicação e Redes Sociais árabes para fortalecer a governação democrática e a igualdade de género.	•				Género em Desenvolvimento	Regionais Norte de África
Projeto para melhorar o acesso à água potável na região de Matam através da otimização e reabilitação das infraestruturas existentes.	•	•			Água	Senegal

Fortalecimento do auto-emprego dos jovens nas regiões de Sant-Louis e Matam.	●	●			Emprego	Senegal
Empoderar os jovens e os agentes-chave das comunidades de origem da migração irregular através de informação, formação digital e inserção laboral em Thiaroye Kao, Senegal, com perspetiva de género e abordagem de direitos.	●	●			Emprego	Senegal
Programa de Apoio a produtores e utilizadores de estatísticas de género.	●	●			Género em Desenvolvimento	Senegal
Debates de cidadãos sobre a participação das mulheres na vida política, económica e social do Senegal.	●	●			Género em Desenvolvimento	Senegal
T05-EUTF-SAH-SN-06-03. Fortalecimento da governação inclusiva da migração no Senegal para melhorar a sinergia entre Migração e Desenvolvimento (Montante total do Acordo de Delegação: 9.5M€).	●	●	●		Governação	Senegal
"T05-EUTF-SAH-SN-01-01. Melhorar a capacidade de resiliência das populações locais e o acesso aos serviços de base. Célula contra a subnutrição. Melhoria da resposta das comunidades mais vulneráveis a crises nutricionais e alimentares nos departamentos de Podor, Ranérou, Matam e Kanel (YELLITAARE)."	●				Segurança Alimentar	Senegal
T05-EUTF-SAH-SN-05-01. Apoio à redução da migração com a criação de empregos no âmbito rural do Senegal, através da implementação de explorações agrícolas coletivas e individuais (Quintas Naatangué) em regiões com elevado potencial migratório. (Montante total do Acordo de Delegação: 10M€).	●	●			Segurança Alimentar	Senegal
YELLITAARE 2ª Fase (Montante total: 2.910.896,05).	●	●	●	●	YELLITAARE 2ª Fase (Montante total: 2.910.896,05).	Senegal
Assistência técnica e auditoria à organização da ANIDA.	●	●			Assistência técnica e auditoria à organização da ANIDA.	Senegal
Apoio orçamental setorial às Coletividades locais de Podor.	●	●			Apoio orçamental setorial às Coletividades locais de Podor.	Senegal
Apoio ao registo civil (inscrição de crianças).	●	●			Apoio ao registo civil (inscrição de crianças).	Senegal
Apoio à governação local no Departamento de Podor.	●	●			Governação	Senegal
Reforço de capacidades da Faculdade de Saúde da Universidade de Ziguinchor para a erradicação da mutilação genital feminina.	●	●			Género em desenvolvimento	Senegal
Apoio aos mecanismos de coordenação de doadores.	●	●			Governação	Senegal
Cooperação Delegada. Apoio ao Pacto de Presidentes de Câmaras da África Subsaariana – fase III Pikine. Senegal.	●	●	●		Adaptação à mudança climática	Senegal
Cooperação Delegada. Apoio ao Pacto de Presidentes de Câmaras da África Subsaariana – fase III Dakar. Senegal.	●	●	●		Adaptação à mudança climática	Senegal
Cooperação Delegada. Apoio ao Pacto de Presidentes de Câmaras da África Subsaariana – fase III ENDA. Senegal.	●	●	●		Adaptação à mudança climática	Senegal
Implementação da Estratégia Nacional para a Autonomia Económica e Social das Mulheres e dos Jovens Rurais 2017-2020 e do seu Plano de Ação.	●	●	●		Género em Desenvolvimento	TUNÍSIA
Promover a cultura da paz social e a participação democrática das mulheres na região de Mateur-Bizerte.	●				Género em Desenvolvimento	TUNÍSIA
Apoio ao desenvolvimento económico local e à criação de emprego para jovens e mulheres em Medenine, Beni Khedech e Tataouine, através da valorização do património cultural e natural e da promoção do turismo.	●	●	●		Governação/Desenvolvimento económico	TUNÍSIA
Apoio à coordenação das ONG de desenvolvimento, juventude e direitos humanos na Tunísia -Reforço de capacidades das redes, plataformas e outros coletivos de promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na Tunísia através de formação, intercâmbio e dinamização de redes.	●	●	●		Direitos humanos	TUNÍSIA

Uma mão não aplaude sozinha. Desenvolvimento de uma estratégia de mobilização e promoção entre o Estado e a sociedade civil para a implementação e o acompanhamento eficaz da Lei 58/2017 relativa à Violência de Género. Reforço da ação da Coligação Nacional de Associações contra a Violência.	•	•			Género em Desenvolvimento	TUNÍSIA
Apoio ao Observatório Nacional sobre Violência contra as Mulheres na Tunísia, através da melhoria das condições e do fortalecimento das capacidades da sociedade civil e dos agentes institucionais.	•	•			Género em Desenvolvimento	TUNÍSIA
Programa de capacitação para jovens tunisinos eleitos nas eleições parlamentares e presidenciais de 2019.	•	•			Género em Desenvolvimento	TUNÍSIA
Liderança das Mulheres Transformadoras para uma Governação Local Inclusiva: Reforço das capacidades das mulheres e dos agentes locais para uma maior liderança das mulheres e para a promoção da sua participação nas dinâmicas de desenvolvimento local em 3 Províncias.	•	•			Género em Desenvolvimento	TUNÍSIA
MECANISMO FINANCEIRO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR	•	•	•	•	Fundo cofinanciado pelo FONPRODE e pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola com uma parte de crédito reembolsável (285,6 M€) e outra de doação (14,5M€) para projetos de desenvolvimento agrícola.	Cabo Verde, Gabão, Quênia, Madagáscar, Moçambique, Níger, Senegal, Zâmbia e Tunísia
PROGRAMAS DE INCLUSÃO FINANCEIRA					Programas de apoio à inclusão financeira da África em Angola (FIPA); projetos florestais em África (GEF-ASFF e Compartimento Africano Moringa).	África Subsaariana
PARIIS	•	•			Projeto de Apoio à Irrigação do Sahel com a ajuda do Banco Mundial e dos seis países membros do Comité Permanente Interestatal de Luta contra a Seca no Sahel.	Mauritânia, Senegal, Mali, Níger, Burkina Faso e Chade
WACA	•				(West Africa Coastal Areas Management). Programa regional liderado pelo Banco Mundial para que os países da África Ocidental possam gerir as suas áreas costeiras, onde se concentra um terço da população e 42% do PIB da região.	Regiões costeiras da África Ocidental
PROMOGED	•	•			Programa para a Promoção da Gestão e da Economia dos Resíduos Sólidos do Senegal. Programa em negociação entre a AECID e o BM.	Senegal
PADAER II	•				Segunda fase do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Agrário e ao Empreendedorismo Rural.	Senegal
Participação espanhola em três programas do Plano Europeu de Investimentos Externos (PIE): RECIDE, INCLUSIFI e ERSSA.	•	•	•		Programa de apoio ao investimento privado em países da vizinhança do sul e do continente africano, através de três pilares (garantia por parte do FEDS, assistência técnica e diálogo estruturado para melhorar o clima de investimento). Espanha participa em três programas: RECIDE (Resilient Cities in Africa), INCLUSI-FI (empreendedorismo local preferencialmente de mulheres e jovens através de acesso a crédito) e ERSSA (Iniciativa de Energias Renováveis).	África Subsaariana
Capacitação e formação em Indústrias Culturais e Criativas/Programa ACERCA	•	•	•	•	Organização de workshops de formação e capacitação em países parceiros da Cooperação Espanhola para apoiar os agentes dos setores culturais e criativos locais.	Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Mali, Moçambique, Níger, Etiópia e Senegal
Leitorados de espanhol	•	•	•	•	Através de acordos bilaterais, a AECID financia 15 leitorados de espanhol em departamentos universitários de ensino do espanhol como língua estrangeira.	Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Mali, Namíbia, Níger, África do Sul, Senegal e Sudão



Empregadas do serviço de guarda florestal do Quênia falam ao lado de membros da comunidade massai, em Amboseli (Quênia), durante uma patrulha em maio de 2020.

Bolsas de pós-graduação	•	•	•	•	Bolsas destinadas a estudantes da África Subsaariana para que realizem estudos de pós-graduação em Espanha em qualquer disciplina relacionada com os ODS da Agenda 2030.	Guiné Equatorial e Senegal
Programação cultural	•	•	•	•	Atividades organizadas pelas Embaixadas de Espanha na África Subsaariana para promover a cultura espanhola e apoiar os setores culturais e criativos locais.	22 Embaixadas na África Subsaariana e 2 antenas
Programa de Cultura e Desenvolvimento	•	•	•	•	Projetos de Desenvolvimento que utilizam a Cultura como elemento dinamizador: recuperação do Património histórico, proteção e valorização de manuscritos aljamiados e criação de rotas culturais.	Moçambique, Mali e Níger
PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM REDE ESCOLAS SEGURAS		•	•	•	Programa de formação para promover a aplicação das diretrizes da Declaração das Escolas Seguras, principalmente destinado a representantes dos Ministérios da Defesa e Educação, bem como a representantes dos Ministérios da Igualdade (ou instituições equivalentes) e Ministérios dos Negócios Estrangeiros. Em colaboração com a DG da ONU.	Mali, Níger, Nigéria, Camarões, RDC, Somália e Marrocos
CONVENÇÃO FUNDAÇÃO PROMOÇÃO SOCIAL	•	•			Convenção que tem por objetivo criar resiliência no meio rural da Etiópia contra as catástrofes naturais e/ou provocadas pelo homem, promovendo um desenvolvimento rural sustentável, com equidade de género e fortalecendo o tecido comunitário da Região.	Etiópia
CONVENÇÃO FUNDAÇÃO DE COOPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	•	•			PROMOÇÃO DOS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS DAS MULHERES DA REGIÃO DE MARADI (NÍGER).	Níger

CONVENÇÃO FUNDAÇÃO PLANO INTERNACIONAL ESPANHA	•	•			Desenvolvimento socioeconómico de mulheres das comunidades rurais das regiões de Maradi e Tahoua (Níger), através de energias renováveis.	Níger
CONVENÇÃO FUNDAÇÃO SAVE THE CHILDREN	•	•			Contribuir para a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil nas regiões de Kayes e Sikasso (Mali).	Mali
CONVENÇÃO MÃOS UNIDAS -COMITÉ CATÓLICO DA CAMPANHA CONTRA A FOME NO MUNDO	•	•			Promover o desenvolvimento rural no departamento de Bignona, bem como o direito à alimentação e a uma economia sustentável, e impulsionar a governação democrática para favorecer a participação cidadã e o exercício de direitos, prestando uma especial atenção ao empoderamento ds mulheres.	Senegal
CONVENÇÃO MÉDICOS DO MUNDO	•	•			Fortalecimento da intervenção multissetorial pública e comunitária para a redução da subnutrição crónica e aguda na Província de Cabo Delgado.	Moçambique
CONVENÇÃO MOVIMENTO PELA PAZ, DESARMAMENTO E LIBERDADE	•	•			Melhorar a inserção socioeconómica no setor da economia rural de mulheres e jovens afetados por crises alimentares, económicas e sociais.	Mali
CONVENÇÃO FUNDAÇÃO DE COOPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	•	•			AUTONOMIA ECONÓMICA E SOCIAL DAS MULHERES DA REGIÃO DE SIKASSO (MALI), A PARTIR DA TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO CAJU.	Mali
Convenção Federação de Associações Medicus Mundi Espanha	•	•			Melhorar a saúde da população, incidindo nos seus determinantes sociais e dando uma especial atenção à nutrição, através do fortalecimento dos cuidados primários, como a melhor estratégia para assegurar o direito à saúde e a colaboração da sociedade civil.	Moçambique
Convenção com a Federação de Associações Medicus Mundi Espanha	•	•			Cobertura universal de saúde na Região de Kayes, com especial incidência na saúde reprodutiva e infantil.	Mali
Convenção PROSALUS	•	•			Reduzir a subnutrição crónica na província de Maputo, reforçando a agricultura familiar para alcançar a soberania alimentar, a educação nutricional, o empoderamento das mulheres e a participação da sociedade civil nas políticas de saúde.	Moçambique
CONVENÇÃO COM A CÁRITAS ESPANHOLA	•	•			Melhorar a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais, fortalecendo o cooperativismo e a gestão sustentável dos recursos naturais, por forma a aumentar a resiliência e fazer avançar a plena realização do direito à alimentação.	Etiópia
CONVENÇÃO FUNDAÇÃO AJUDA EM AÇÃO	•	•			Promover ambientes e meios de subsistência resilientes para as famílias e as comunidades mais vulneráveis de Arsi-Oromia, favorecendo a redução da insegurança alimentar, da migração e do desemprego dos jovens.	Etiópia
CONVENÇÃO FUNDAÇÃO DE RELIGIOSOS PARA A SAÚDE	•	•			MELHORIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE E DA OBTENÇÃO DO DIREITO À SAÚDE ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DA GESTÃO DISTRITAL, DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SANITÁRIAS E DAS CAPACIDADES DO PESSOAL DE SAÚDE DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE E CUIDADOS PRIMÁRIOS.	Guiné Equatorial
CONVENÇÃO MOVIMENTO PELA PAZ, DESARMAMENTO E LIBERDADE	•	•			Criação de oportunidades de futuro em zonas rurais do Níger, através da criação de meios de desenvolvimento económico e social para as famílias mais vulneráveis e os jovens e mulheres da Região de Tahoua.	Níger
CONVENÇÃO COM A AGÊNCIA ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO E OS RECURSOS ASSISTENCIAIS	•	•			Fortalecer a resiliência das comunidades rurais, especialmente das mulheres e dos jovens, incidindo numa gestão integrada e sustentável dos recursos naturais e na proteção do ambiente.	Níger
CONVENÇÃO ENGENHARIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	•	•			Melhorar a situação nutricional da população do Departamento de Podor, facilitando o acesso à água potável, saneamento, higiene e alimentação, através de uma intervenção WASH sensível à nutrição e do fortalecimento de capacidades.	Senegal

FIIAPP

GAR-SI SAHEL	•				Grupos de Intervenção Rápida de vigilância e intervenção no Sahel. Contribuição para a segurança da população e para a estabilização do país beneficiário, inclusive em zonas remotas e fronteiriças, como condição prévia para o seu desenvolvimento socioeconómico.	Senegal, Níger e Chade
GAR-SI SAHEL	•	•			Grupos de Intervenção Rápida de vigilância e intervenção no Sahel. Contribuição para a segurança da população e para a estabilização dos países beneficiários, inclusive em zonas remotas e fronteiriças, como condição prévia para o seu desenvolvimento socioeconómico sustentável.	Mali, Burkina Faso e Mauritânia
PAGS Fase II	•	•	•		Contribuição para o fortalecimento da segurança dos cinco Estados membros do G5 Sahel no quadro do Nexus Security and Development, a fim de identificar os desafios comuns que os afetam e os meios para responder numa perspetiva de cooperação regional.	Burkina Faso, Mali, Mauritânia, Níger e Chade
Aplicação do Estado de Direito no Grande Corno de África	•				Melhoria das capacidades dos serviços de inteligência e das forças de segurança, bem como das procuradorias e tribunais dos países da região para lutarem contra ameaças de segurança complexas.	Eritreia, Etiópia, Quênia, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Uganda, Iémen e Jibuti.
SEACOP III – IV	•				Programa de cooperação portuária. Apoio à luta contra o tráfico marítimo ilícito e as redes criminosas internacionais em alguns países da África ocidental e meridional, bem como na América Latina e Caraíbas.	Benim, Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Senegal, Serra Leoa, Togo (entre outros países de outros continentes)
SECTRANS – NAS	•	•			Desenvolvimento e fortalecimento de capacidades para a gestão de riscos no transporte terrestre de materiais químicos e biológicos no Norte de África e no Sahel.	Argélia, Burkina Faso, Mali, Marrocos, Níger e Tunísia
SOCIEUX++	•	•	•	•	Melhoria da proteção social, do emprego e do trabalho. Melhoria das capacidades dos países de rendimento baixo e médio em matéria de proteção social.	Gabão, Benim, Camarões, Cabo Verde, Zimbabué e Costa do Marfim
Bridging the GAP (Encurtando as distâncias)	•	•			Redução da exclusão social das pessoas com deficiência nos países de rendimento médio e baixo da África e da América Latina.	Burkina Faso e Sudão
EU-ACT. Rota da Heroína	•				Contribuir para a prevenção e para uma luta eficaz contra a criminalidade organizada, incluindo o tráfico ilícito de drogas, ao longo da denominada "Rota da Heroína".	Moçambique e Quênia
ARAP-GHANA	•	•			Apoio à Transparência e Anticorrupção no Gana. Redução da corrupção e melhoria da prestação de contas no país africano.	Gana
Equipas Conjuntas de Investigação (ECI) - NÍGER	•	•	•		Contribuição para a luta contra as redes criminosas relacionadas com a imigração ilegal e o tráfico de seres humanos e de migrantes.	Níger
A-TIPSOM: luta contra o tráfico de seres humanos e a migração irregular na Nigéria	•	•	•		Luta contra o tráfico de seres humanos e a migração irregular irregular na Nigéria. Redução do tráfico de seres humanos e tráfico irregular de migrantes, a nível nacional e regional, bem como entre a Nigéria e a UE.	Nigéria
POC SENEGAL	•	•	•		Associação operacional conjunta de luta contra a imigração irregular, tráfico de migrantes e tráfico de seres humanos no Senegal.	Senegal
SECSN-UE.	•				Reforço de capacidades dos serviços de segurança interna para lutar contra a criminalidade organizada e melhorar o controlo de fronteiras para combater as redes de tráfico de seres humanos.	Senegal

Apoio à luta contra a corrupção em Moçambique	●	●	●	●	O seu objetivo é que os mecanismos judiciais nacionais evitem, combatam e vigiem a corrupção de forma sistemática e eficiente, assegurando a dimensão de género.	Moçambique
Prevenção, preparação e resposta a catástrofes naturais e catástrofes provocadas pelo homem, Região Sul, Fase III (Proteção civil)	●	●			Desenvolvimento de abordagens nacionais para a gestão de catástrofes, baseadas na prevenção, atenuação e preparação.	Argélia, Egito, Jordânia, Líbano, Marrocos, Síria e Tunísia
Luta contra o Terrorismo no Médio Oriente e Norte de África. (CT MENA)	●	●	●		Apoio à região MENA para a constituição de sistemas de justiça penal que possam cooperar regionalmente e internacionalmente para oferecer segurança aos seus cidadãos e simultaneamente garantir o cumprimento do direito.	Argélia, Egito, Iraque, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos e Tunísia
Apoio ao Ministério da Educação Superior e Investigação Científica da Argélia. (TW)	●	●	●		Reforço das competências pedagógicas de docentes em investigação e das capacidades de gestão da administração.	Argélia
Fortalecimento da expertise científica e técnica e implementação do sistema de gestão da qualidade no contexto da polícia científica e técnica da Argélia (TW)	●	●			Fortalecimento da expertise científica e técnica e implementação do sistema de gestão da qualidade no contexto da polícia científica e técnica da Argélia.	Argélia
Fortalecimento do Escritório de Patentes do Egito (TW)	●	●	●		Contribuir para a melhoria da economia egípcia e da sua investigação científica através do melhoramento do sistema de patentes do país.	Egito
"Fortalecimento Institucional da Autoridade Fiscal Egípcia "	●	●	●		Apoiar as iniciativas de melhoria da Administração Fiscal Egípcia (ETA) para alcançar uma harmonização gradual das práticas fiscais egípcias com as normas e padrões da União Europeia (UE), bem como contribuir para a atual reforma das instituições em questões fiscais e facilitar o contexto empresarial.	Egito
Apoio à gestão integrada das fronteiras e da migração em Marrocos	●	●	●		Contribuir para atenuar as vulnerabilidades associadas à migração irregular, bem como lutar contra esta através do fortalecimento institucional e operacional em matéria de vigilância fronteiriça, marítima e terrestre.	Marrocos
Fortalecimento institucional do Ministério da Comunicação e dos seus parceiros em comunicação e audiovisuais (TW)	●				Transformação, modernização e adaptação do setor audiovisual de Marrocos.	Marrocos
Assegurar o transporte rodoviário de mercadorias perigosas com base no quadro regulamentar internacional ADR (TW)	●				Melhorar a segurança dos transportes e o fortalecimento das estruturas e atividades relacionadas com o transporte rodoviário de mercadorias perigosas e apoiar Marrocos na introdução da ADR.	Marrocos
Conviver sem discriminação em Marrocos	●	●			Reforçar os principais agentes institucionais na implementação de iniciativas para prevenir o racismo e a xenofobia para com a população migrante no Reino de Marrocos.	Marrocos
Apoio à presidência do Ministério Público	●	●	●		O seu objetivo é o de fortalecer o Estado de direito através do estabelecimento de um poder judicial independente para uma maior proteção dos direitos e liberdades.	Marrocos
Apoio institucional para melhorar o desempenho do sistema tunisino de investigação e inovação (TW)	●	●			Apoio institucional para melhorar o desempenho do sistema tunisino de investigação e inovação (TW). Melhorar a economia tunisina e a sua integração na economia mundial através do fortalecimento do sistema nacional de investigação e inovação e das suas estruturas e atividades.	Tunísia
Luta contra o Terrorismo na Tunísia (LCTT).	●	●	●		Reforçar as capacidades das autoridades tunisinas, contribuir para a prevenção do extremismo violento e lutar contra o terrorismo.	Tunísia
LUTA CONTRA O TERRORISMO PARA A SEGURANÇA DO LÍBANO	●	●	●		O objetivo geral do projeto é o de reforçar as capacidades nacionais do Líbano para que reaja às ameaças do terrorismo e à delinquência organizada, promovendo simultaneamente o Estado de direito e os direitos humanos em conformidade com as normas internacionais.	Líbano



A Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação na Cimeira de Chefes de Estado do G5-Sahel, realizada na Mauritânia em fevereiro de 2020.

Proteção de espaços públicos	•	•	•	•	O objetivo geral do projeto é o de prevenir e reduzir os ataques terroristas e os seus efeitos nos espaços públicos urbanos. O seu objetivo específico consiste em apoiar os países membros do projeto na proteção dos espaços públicos urbanos contra os ataques terroristas. Os resultados esperados são: • Fortalecimento da consciência e da capacidade dos Ministérios/autoridades nacionais dos países selecionados para proteger as pessoas e os bens nos espaços públicos. • Melhorar as capacidades das forças de segurança no uso de sistemas de comando e controlo, avaliação de riscos e TTP para a proteção, reação e recuperação. • Criação de oportunidades para melhorar os mecanismos de cooperação do setor público-privado com operadores locais e no setor da segurança privada.	Gana, Quênia e Senegal
Segurança Marítima na Mauritânia	•	•	•		O objetivo deste projeto é o de contribuir para melhorar a governação da segurança, mais concretamente da segurança marítima, com uma lógica de prestação de contas.	Mauritânia
Apoio à Sociedade Civil na Governação Local em Angola	•	•	•	•	Contribuição para o crescimento económico e o desenvolvimento social do país através de uma participação inclusiva, heterogénea e eficaz da sociedade civil no processo de governação.	Angola

OUTROS MINISTÉRIOS

ATIVIDADES PREVISTAS PARA A ÁFRICA SUBSAARIANA

MINISTÉRIO	ATIVIDADE	ANO/S DA EXECUÇÃO				DESCRIÇÃO E OBJETIVOS	LOCAL
		2020	2021	2022	2023		
MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PISCAS E ALIMENTAÇÃO	Atividade da frota espanhola no quadro de acordos da UE em matéria de pesca sustentável.	●	●	●	●	Iniciativa pesqueira que cria emprego e atividade económica local graças às operações diretas da frota espanhola. Apoio setorial e institucional associado, através de contribuições paritárias de pagamentos do setor e de transferências do orçamento da UE.	Marrocos, Senegal, Gâmbia, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Libéria, Costa do Marfim, São Tomé e Príncipe, Seicheles, Maurícia e Madagáscar
	Atividade sustentável da frota espanhola no quadro de acordos de licenças privadas e com assessoramento científico.	●	●	●	●	Atividade pesqueira que cria emprego e atividade económica local graças às operações diretas da frota espanhola. Apoio setorial e institucional associado, através de contribuições paritárias de pagamentos do setor às contas do tesouro público e da colaboração no âmbito científico para melhorar o conhecimento dos recursos dos países beneficiários.	Guiné Conacri, Serra Leoa, Gana, Angola, Congo, Quênia e Tanzânia
	Investigação pesqueira incluída no programa "proteção para uma gestão sustentável" da SGP.	●	●	●	●	Desenvolvimento de campanhas de investigação para a cartografia de fundos e a avaliação de recursos nas ZEE de países terceiros. Disponibilização de um navio de investigação pesqueira e oceanográfica com todo o equipamento necessário e a coordenação científica do Instituto Espanhol de Oceanografia, que contribuiu com a equipa de cientistas a bordo para a obtenção de índices de abundância, tamanhos e parâmetros biológicos das principais espécies de peixes, crustáceos e cefalópodes das áreas estudadas. Obtenção de parâmetros hidrográficos e de ictioplâncton da área e estudo da distribuição batimétrica das espécies.	Guiné-Bissau, República do Congo e Angola
MINISTÉRIO DA DEFESA	MISSÕES PARA ASSEGURAR ESTABILIDADE E SEGURANÇA	●	●	●	●	Participação, aprovada pelo Conselho de Ministros, nas Missões Internacionais da UE EUTM-SOMALIA, EUTM-MALI, EUTM-RCA e na missão de apoio ao Mali com um destacamento aéreo no Senegal. No quadro destas operações, Espanha desenvolve atividades de cooperação civil e militar suplementares, através de projetos dedicados ao ensino, à saúde e à intensificação do papel da mulher e dos jovens na resolução de conflitos. O novo mandato da EUNAVFOR ATALANTA inclui missões de luta contra o tráfico de armas e de estupefacientes.	Somália, RCA, Mali e Senegal
	FORTEALECIMENTO DAS ESTRUTURAS DE SEGURANÇA E ABORDAGEM PREVENTIVA PARA A RESOLUÇÃO DE CRISES	●	●	●	●	Reforçar e apoiar o desenvolvimento das capacidades militares das FAS de determinados países através de atividades bilaterais de formação, instrução e cooperação militar. Realizadas num plano de igualdade, estas atividades cobrem diversos domínios, tais como o ensino, gestão de emergências, intercâmbio de procedimentos e exercícios combinados.	Mauritânia, Senegal e Cabo Verde
	FORTEALECIMENTO DA SEGURANÇA MARÍTIMA E LUTA CONTRA A PIRATARIA	●	●	●	●	"No domínio operacional: participação na EUNAVFOR ATALANTA contra a pirataria no Índico. No domínio da segurança cooperativa: a Armada Espanhola destaca um navio durante quatro meses por semestre nas águas do Golfo da Guiné, com o objetivo de contribuir para a segurança do espaço marítimo da costa ocidental africana, graças ao fortalecimento das capacidades dos Estados costeiros. Estes destacamentos também contribuem para o Projeto-Piloto da UE de "Presença Marítima Coordenada" no Golfo da Guiné, cujo objetivo é o de reforçar a ação da União nessa região, através da melhoria do Conhecimento do Espaço Marítimo e da cooperação no mar.	Jibuti, Somália, Senegal, Cabo Verde, Costa do Marfim, Togo, Benim, Nigéria, Camarões, Gabão, Angola e São Tomé e Príncipe.
	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MATÉRIA DE FORMAÇÃO E APOIO FINANCEIRO AOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA LOCAIS	●	●			Assistência técnica orientada desenvolver capacidades em matéria de luta contra a imigração ilegal e o terrorismo em quatro países do SaHEL. Nos casos do Mali, Níger e Burkina Faso, foi criada uma célula de acompanhamento conjunto.	Mauritânia, Mali, Níger e Burkina Faso

MINISTÉRIO DA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E DO DESAFIO DEMOGRÁFICO	Formação e reforço das capacidades e do equipamento dos agentes de proteção do ambiente de espaços naturais protegidos e de áreas/comunidades de conservação.		●	●	●	Melhorar a capacitação em matéria de vigilância contra atividades furtivas, o equipamento material e as condições de trabalho dos agentes de proteção do ambiente para intensificar o desenvolvimento das suas funções de vigilância e, em suma, favorecer a manutenção dos seus empregos e melhorar a proteção dos recursos naturais e dos serviços ecossistémicos, incluindo a regulação do clima.	Guiné-Bissau, República Centro-Africana, RDC, Zimbabuê, República do Congo, Tanzânia, Uganda, Quênia, Mauritània, Botsuana, Zâmbia, Moçambique, Mali, Senegal e Marrocos
	Experimentar métodos para evitar os danos provocados por elefantes, chimpanzés, gorilas e outras espécies em culturas agrícolas situadas à volta de espaços naturais protegidos.		●	●	●	Experimentar técnicas e soluções não letais para atenuar e evitar os danos provocados pela fauna selvagem aos produtos agropecuários e às pessoas das comunidades rurais, para melhorar a perceção das comunidades locais sobre a fauna selvagem e fomentar a sua coexistência.	Guiné-Bissau, Zimbabuê, Uganda e Senegal
	Estabelecimento de sistemas de alerta precoce para a deteção e prevenção de atividades furtivas e de tráfico ilegal de espécies selvagens.		●	●	●	Melhorar a deteção de atos furtivos e o abate e tráfico ilegal de madeiras, através do estabelecimento de sistemas de alerta precoce para a teledeteção de atividades furtivas relacionadas com elefantes e rinocerontes, acompanhados por formação e pelo fornecimento dos equipamentos tecnológicos necessários para os guardas florestais. Melhorar as competências e o equipamento tecnológico dos guardas florestais das concessões, bem como dos inspetores e agentes alfandegários para a utilização do Guia macroscópico de alerta precoce para a identificação de espécies de madeira protegidas pela CITES a fim de detetar o abate e tráfico ilegal.	Todos os países subsaarianos
	Apreensão, recuperação e realocização em centros de resgate adequados de primatas procedentes do tráfico ilegal não aptos para serem reintroduzidos na natureza.			●	●	Aprender primatas (principalmente chimpanzés) ilicitamente mantidos em cativeiro e procedentes do tráfico ilegal para os recuperar e realocar em centros de resgate especializados e competentes em matéria de gestão e cuidados, onde se garanta o seu bem-estar.	Camarões, Guiné-Bissau, República do Congo e RDC
	Recuperação e reintrodução de chimpanzés no Parque Nacional de Kahuzi Biega.			●	●	Recuperar chimpanzés procedentes do tráfico ilegal sob o ponto sanitário e etológico, através da constituição de grupos sociais estáveis e da posterior reintrodução desses grupos no meio natural.	RDC
	Formação e disponibilização de uma unidade canina especializada na deteção de atividades furtivas e de tráfico ilegal.				●	Formação para a prevenção e deteção de tráfico de vida selvagem e apoio aos trabalhos de conservação da biodiversidade africana através da criação de uma unidade canina anti-tráfico de espécies.	República do Congo
	Assessoramento sobre a implementação dos Acordos de Parceria Voluntários (APV) subscritos no quadro do Plano de Ação FLEGT da UE.	●	●			Participação nos workshops que se realizam entre a UE e a Autoridade de Licenciamento FLEGT para a implementação do Acordo de Parceria Voluntário relativo à aplicação de leis, governação e comércio florestal e sobre os produtos de madeira importados pela Comunidade.	Gana
	Participação no 9º Congresso Mundial da Água (Fórum Dakar 2021). Posposto para março de 2022			●		O Fórum Dakar 2021 centrar-se-á em quatro prioridades: Segurança hídrica e saneamento, Água para o desenvolvimento rural, Cooperação, e Meios e ferramentas, incluindo as questões cruciais do financiamento, governação, gestão do conhecimento e inovação; quatro eixos que constituem as prioridades para África, mas também para o mundo no seu conjunto. Espanha, que habitualmente contribui de forma ativa para as sessões dos Congressos Mundiais da Água, já se encontra a preparar o Fórum e prevê participar com uma delegação coordenada em conjunto com o ICES e a AECID.	Dakar (Senegal)
	Realização da Reunião Ministerial Mediterrânica sobre a Água em Espanha		●	●		A Reunião Ministerial Mediterrânica sobre a Água em Espanha é organizada conjuntamente pela MITERD, Comissão Europeia e Secretária da União pelo Mediterrâneo. As datas estão ainda por confirmar: final de 2021/início de 2022.	Espanha

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E F.P.	Programa de Auxiliares de Conversação	•	•	•	•	Melhorar as competências docentes dos recém-formados e os estudantes do último ano do ensino superior. Conversações em curso com universidades da África do Sul e da Nigéria.	"CA interessadas no programa. A África do Sul e a Nigéria são os países de origem dos auxiliares"
	Estudo de viabilidade de programas de Secções Bilingues, de Professores Visitantes e de outras ações complementares para reforçar a presença do espanhol nos diferentes sistemas educativos.	•	•	•	•	Início de conversações com diferentes países sobre o lançamento de programas da Ação Educativa Exterior de Espanha que contribuam para uma iniciativa mais vasta no sentido de estender o ensino da língua espanhola nos sistemas educativos da região.	A África do Sul e o Quênia são os possíveis países candidatos para o lançamento de projetos-piloto.
	Programa de digitalização de centros educativos da Guiné Equatorial. Apoio aos centros privados que lecionam programas do sistema educativo espanhol.	•	•	•	•	Ação coordenada a partir da Direção de Programas do MEFP em Malabo com a AECID e a Embaixada de Espanha.	
	Reforço dos programas educativos em Marrocos. Assinatura de memorandos de entendimento sobre Secções Bilingues e centros privados espanhóis.	•	•	•	•	Prevista a próxima assinatura de um MOU sobre Secções bilingues e centros privados. Está em estudo o desenvolvimento de outros MOU no âmbito educativo.	
MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO	Centros de investigação espanhóis em África	•	•	•	•	Apoio técnico e/ou financeiro aos centros de investigação espanhóis que contam com uma plataforma de investigação em países africanos (Guiné e Moçambique), mais concretamente aos dois seguintes Programas.	Guiné e Moçambique
	Atividade de investigação	•	•	•	•	Apoio à Fundação Mulheres por África, especificamente ao seu Programa Science by Women: Health Research Visiting Senior Fellowships.	Vários países africanos
	Atividade de investigação	•	•	•	•	European and Developing Countries Partnerships for Clinical Trial on Poverty Related and Neglected Infectious Diseases (EDCTP , Art.185 TFUE).	Vários países africanos
	Atividade de investigação		•			Sustainable development of Non-Noble Metal@Porous Solids for Environmental Applications.	ETIÓPIA
	Atividade de investigação		•			Increasing sustainability of mango and avocado production in Sub-Saharan Africa.	QUÊNIA
	Atividade de investigação		•			COOPERAÇÃO EM IMUNOLOGIA AVANÇADA: CAPACITAÇÃO DE TÉCNICAS E CONFIGURAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA E PÓS-GRADUAÇÃO	MOÇAMBIQUE
	Atividade de investigação		•			SKA-COOP: Enhancing scientific preparation for the Square Kilometre Array within an Open Science framework.	ÁFRICA DO SUL
	Atividade de investigação		•			Emergent plant viruses and their vectors as a menace for global food security: cooperation with sub-Saharan Africa.	TANZÂNIA
	Atividade de investigação		•			Cosmology, black holes, and metric-affine gravity.	ÁFRICA DO SUL
	Atividade de investigação		•			Promoting research on gypsum ecology in South Africa.	ÁFRICA DO SUL
	Atividade de investigação		•			Reinforcement of research and training on power grid instability control.	CAMARÕES
	Atividade de investigação		•			STRENGTHENING RESEARCH AND INNOVATION CAPABILITIES IN ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND ROBOTICS IN KENYA	QUÊNIA
	Atividade de investigação		•			"Multiscale Observation Networks for Optical monitoring of Coastal waters, Lakes and Estuaries."	TANZÂNIA

MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO	Atividade de investigação		●			Our common future ocean in the Earth system quantifying coupled cycles of carbon, oxygen, and nutrients for determining and achieving safe operating spaces with respect to tipping points.	ÁFRICA DO SUL
MINISTERIO DE CIENCIA E INNOVACIÓN	Atividade de investigação		●			Responsive Results-Based Management and capacity building for EU Sustainable Fisheries Partnership Agreement-and international waters.	CABO VERDE, SENEGAL, SEICHELES, NIGÉRIA E ETIÓPIA
	Atividade de investigação		●			"Microbial Uptakes for Sustainable management of major banana pests and diseases."	QUÊNIA
	Atividade de investigação		●			Designing Innovative plant teams for Ecosystem Resilience and agricultural Sustainability.	QUÊNIA
	Atividade de investigação		●			"Enhancing Food Security in African Agricultural Systems with the Support of Remote Sensing."	GANÁ
	Atividade de investigação		●				NÍGER
	Atividade de investigação		●			Towards coordinated microbiome R&I activities in the food system to support (EU and) international bioeconomy goals	ÁFRICA DO SUL
	Atividade de investigação		●			Tropical and South Atlantic climate-based marine ecosystem predictions for sustainable management.	ÁFRICA DO SUL, CABO VERDE, ANGOLA, COSTA DO MARFIM, BENIN, SENEGAL, CABO VERDE, NAMÍBIA E ÁFRICA DO SUL
	Atividade de investigação		●			New species, processes and products contributing to increased production and improved sustainability in emerging low trophic, and existing low and high trophic aquaculture value chains in the Atlantic.	ÁFRICA DO SUL E BOTSWANA
	Atividade de investigação		●			Europlanet -Research Infrastructure 2020-2024.	ETIÓPIA
	Projeto multianual de investigação	●	●	●		DEMESTEM (DEMERsal ecosystems).	Senegal, Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Guiné Conacri e Gana
	Projeto multianual de investigação					EAF-Nansen Programme. Pelagic resources and ecosystems of the Atlantic coast of Africa.	Países da África Ocidental integrados na área CECAF (Atlântico Centro-Oriental)
	Campanhas de investigação pesqueira e/ou ecossistémicas	●				Campanha de avaliação de recursos pesqueiros, principalmente orientada para os crustáceos. Realização prevista para finais de 2020.	Angola e Congo
	Reuniões de investigação	●	●	●	●	"ICES-WKCOLIAS. Workshop on Atlantic chub mackerel (Scomber colias) Países africanos participantes: Marrocos, Mauritânia e Senegal."	Senegal
	Reuniões de investigação	●	●	●	●	Workshop for standardization of observers methodology Tenerife, 28-31 January 2020. Task 3 of Specific Contract No 12: Study on improvement for the analysis and exploitation of observers' reports in EU fisheries from NW African waters. Developed within FRAMEWORK CONTRACT EASME/EMFF/2016/008 – "Scientific advice for fisheries beyond EU waters".	Vários países
Formação de pessoal científico e técnico					Formação do Pessoal Técnico do Centro de Investigação Pesqueira Aplicada (CIPA), através de um curso teórico-prático no terreno sobre taxonomia das espécies tropicais capturadas pela frota pesqueira artesanal e industrial na ZEE da Guiné-Bissau.	Guiné-Bissau	

MINISTERIO DE CIENCIA E INNOVACIÓN	Comités científicos conjuntos para o acompanhamento de acordos pesqueiros União Europeia-Países Africanos	•	•	•	•	Comité científico conjunto para o acompanhamento do Acordo Pesqueiro União Europeia-País.	Senegal, Gâmbia e Guiné-Bissau
	Projeto de investigação		•			"UTE IGME-LNEG-IMPULSO"	Angola
	Projeto de investigação	•	•	•		Cartografia Geológica, Geoquímica e Aerogeofísica (Uganda) 2020-2022 -IGME-XCALIBUR-CRS - A parte desenvolvida pelo IGME representa 1,2 milhões de euros. Financiada pelo FEIX (Fundo Espanhol de Investimentos no Exterior) e gerida pelo ICO (Instituto de Crédito Oficial).	Uganda
	Colaborações com peritos		•	•	•	PanAfGEO-II (África) 2021-2023. O IGME cederá um perito em Património Geológico para colaborar no projeto de formação do pessoal geocientífico dos Serviços Geológicos Africanos. Projeto de colaboração entre as associações africanas e europeias de serviços geológicos. Financiado pela DG DEVCO (UE).	Vários países
	Projeto de investigação	•	•	•	•	A Plataforma Solar de Almeria do CIEMAT participa em 6 projetos. As instituições africanas participantes são originárias do Egito, Tunísia, Marrocos e África do Sul. Os temas abordados pelos projetos estão relacionadas com as áreas de tratamento solar da água e com a dessalinização solar.	África do Sul
	Rede Exterior do CDTI: SOST CDTI Marrocos	•	•	•	•	O delegado do CDTI na Embaixada de Espanha em Rabat é responsável pelos países da Zona MENA e intervém em Marrocos, mas também na Argélia, Egito e Tunísia. O CDTI tem Acordos para o estabelecimento de Programas Bilaterais de Cooperação Tecnológica com Instituições de Marrocos (IRESEN e Maroc PME), Argélia (DGRSDT) e Egito (STDF e ITIDA). Por se tratar de um país Associado, colabora com a África do Sul no EUREKA. Todos os anos, no quadro desses programas, realizam-se concursos para projetos de I+D conjuntos entre empresas espanholas e entidades desses países, financiados em Espanha pelo CDTI e nos outros países pelas referidas Instituições. O CDTI participa na iniciativa PRIMA como agência de financiamento em conjunto com agências dos quatro países africanos. Serão desenvolvidas atividades de promoção da participação nos concursos e eventos de diplomacia tecnológica para mostrar as capacidades das empresas espanholas nesses países.	Marrocos, Argélia, Egito e Tunísia
	Rede Exterior do CDTI: SOST CDTI Marrocos	•	•	•		Em conjunto com outras Agência de Inovação Europeias, o CDTI participou num "Jumelage" para determinar as possibilidades de melhoria do Sistema de Gestão da Inovação do Governo argelino, estando agora a participar numa ação semelhante com a Tunísia.	Argélia e Tunísia
MINISTÉRIO DO INTERIOR	Ajuda direta ao Senegal para despesas de combustível, óleo e manutenção do patrulhamento (região de St. Louis).	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança do Senegal responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	SENEGAL
	Ajuda direta ao Senegal para despesas de combustível, óleo e manutenção dos veículos todo-o-terreno utilizados pela Polícia do Ar e Fronteiras do Senegal.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança do Senegal responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	SENEGAL
	Ajuda direta à República da Gâmbia para despesas de combustível e a manutenção dos navios e veículos dedicados à luta contra a imigração irregular.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança da República da Gâmbia responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	REPÚBLICA DA GÂMBIA
	Ajuda direta à Equipa Conjunta de Investigação da Gâmbia.	•	•	•	•	Financiamento de atividades de cooperação policial (investigação e intercâmbio de informações) entre as forças de segurança de Espanha e da Gâmbia na luta contra as redes de imigração irregular.	GÂMBIA
	Ajuda para a luta antiterrorista e a criminalidade organizada no Níger.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança do Níger responsáveis pela luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada.	NÍGER

MINISTÉRIO DO INTERIOR	Ajuda direta à República da Costa do Marfim para cofinanciar as despesas resultantes das atividades de luta contra a imigração irregular.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança da Costa do Marfim responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	COSTA DO MARFIM
	Ajuda direta à República da Guiné (Conacri) para colaborar no funcionamento da Academia de Polícia.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança da República da Guiné (Conacri).	REPÚBLICA DA GUINÉ
	Ajuda direta semestral ao Senegal para o financiamento de atividades de luta contra a imigração irregular.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança do Senegal e das atividades policiais das forças de segurança de Espanha e senegalesas responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	SENEGAL
	Ajuda direta ao Senegal para despesas de combustível, óleo e manutenção do patrulhamento (Kaolack e Fatick).	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança do Senegal responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	SENEGAL
	Ajuda material à República da Guiné (Conacri), Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Gana, Costa do Marfim e Tunísia.	•	•	•	•	Fortalecimento das capacidades operacionais das forças de segurança da República da Guiné (Conacri), Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Gana, Costa do Marfim e Tunísia responsáveis pela luta contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos.	República da Guiné (Conacri), Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Gana, Costa do Marfim e Tunísia
	PROJETO GAR-SI SAHEL	•	•	•	•	Implementação da fase II do Projeto GAR-SI Sahel. Esta ação é dirigida pela Guarda Civil. Trata-se de uma iniciativa espanhola, à qual se juntaram, como parceiros, França, Itália e Portugal, e que tem por objetivo criar unidades robustas para o controlo do território e a luta contra a criminalidade organizada, incluindo o terrorismo nos países beneficiários (Mauritânia, Mali, Níger, Burkina Faso, Chade e Senegal). Executado em colaboração com a FIIAPP.	MAURITÂNIA, MALI, NÍGER, BURKINA FASO, CHADE E SENEGAL
	EQUIPAS CONJUNTAS DE INVESTIGAÇÃO (ECI-NIGER)	•	•	•	•	Financiamento de atividades de cooperação policial (investigação e intercâmbio de informações) das forças de segurança de Espanha e do Níger na luta contra as redes de imigração irregular. Executado em colaboração com a FIIAPP.	NÍGER
	CURSO DE ESPANHOL PARA MEMBROS DAS FORÇAS DE SEGURANÇA	•	•	•	•	Curso de espanhol destinado aos membros das forças de segurança por forma a aprenderem e reforçarem a língua para facilitar a sua posterior participação em diferentes cursos de promoção das Forças de Segurança do Estado espanhol.	NÍGER E SENEGAL
	JORNADAS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA, GESTÃO DE CRISES E EMERGÊNCIAS	•	•	•	•	Atividade de formação orientada para o conhecimento direto do funcionamento dos centros de comando e controlo de emergências geridos pelas Forças de Segurança espanholas, bem como dos centros de emergência 112.	COSTA DO MARFIM
	CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE TRÁFICO E EXPLORAÇÃO DE SERES HUMANOS NA ÁFRICA OCIDENTAL	•				Formação e aperfeiçoamento de responsáveis policiais sobre questões ligadas ao tráfico e exploração de seres humanos.	CAMARÕES, COSTA DO MARFIM, REPÚBLICA DA GUINÉ, MALI, NÍGER E SENEGAL
JORNADAS DE INTERCÂMBIO DE TÁTICAS, TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS, APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS E BOAS PRÁTICAS NO QUADRO DO PROJETO GAR-SI SAHEL	•	•	•	•	Reforçar as capacidades das forças de segurança e melhorar a cooperação transfronteiriça como complemento do programa executado pelo GAR-SI Sahel com vista à formação de unidades de intervenção robustas.	BURKINA FASO, CHADE, MALI, NÍGER E SENEGAL	

MINISTÉRIO DO INTERIOR	ACORDO DE RESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA OSTENTADA PELO ESTADO ESPANHOL EM RELAÇÃO À SOMÁLIA	•	•	•	•	Será formalizado um acordo bilateral com a República da Somália para a reestruturação da totalidade da dívida ostentada pelo Estado espanhol relativamente a esse país, no quadro da Iniciativa PPAAE.	Madrid
MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS ECONÓMICOS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	SUBSCRIÇÃO DE UM PROGRAMA DE CONVERSÃO DA DÍVIDA ENTRE ESPANHA E A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU	•	•	•	•	Será negociado e formalizado um Programa de Conversão de dívida que afetará a totalidade da dívida ostentada pelo Estado espanhol relativamente à República da Guiné-Bissau.	Madrid/Guiné-Bissau
	FORMALIZAÇÃO DE ACORDOS DE RESTRUTURAÇÃO DE DÍVIDA COM PAÍSES AFRICANOS BENEFICIÁRIOS DA INICIATIVA CLUBE DE PARIS E DO G20 RELATIVAMENTE À DÍVIDA DOS PAÍSES COM BAIXOS RENDIMENTOS	•	•	•	•	No contexto da Iniciativa do Clube de Paris e do G20 com vista à aplicação de uma moratória para a dívida dos países com baixos rendimentos, serão subscritos acordos de reestruturação da dívida com todos os países africanos que satisfaçam as condições de elegibilidade da referida iniciativa.	Madrid
	PARTICIPAÇÃO NO VII ALARGAMENTO GERAL DE CAPITAL DO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (BAD)	•	•	•	•	"O alargamento visa aumentar a capacidade de financiamento da instituição para responder às necessidades de empréstimos dos seus membros regionais. Esta decisão, do ano passado, é ainda mais pertinente no contexto atual de incremento das necessidades de financiamento para abordar os desafios colocados pela COVID-19 em África. Espanha tem previsto subscrever todas as ações que lhe são oferecidas: 85.070 ações, das quais 5.104 são desembolsáveis."	Multilateral
	CONTRIBUIÇÃO PARA A DÉCIMA QUINTA REPOSIÇÃO DO FUNDO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (FAD15)	•	•	•	•	O FAD 15 assegurará financiamento concessional aos países mais pobres e vulneráveis de África. Foram previstos dois pilares estratégicos para o financiamento: (i) concessão de infraestruturas para apoiar a transformação económica, o desenvolvimento sustentável e a integração regional; e (ii) reforço de capacidades, boa governação e fortalecimento das instituições para apoiar o crescimento inclusivo e a criação de emprego. Será dada uma especial atenção à luta contra a pandemia da COVID-19 no continente, bem como à igualdade de género e à luta contra a mudança climática. A contribuição que Espanha prevê realizar representará cerca de 1% da reposição.	Multilateral
	CONTRIBUIÇÃO PARA A REPOSIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE RECURSOS DO FUNDO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (FAD) PARA A INICIATIVA DE CANCELAMENTO DA DÍVIDA MULTILATERAL (MDRI)	•	•	•	•	"O objetivo da iniciativa MDRI, aprovada em 2005, é fazer com que os países mais pobres e endividados que cumpram determinadas condições, beneficiem de uma redução das suas obrigações para com determinadas instituições financeiras multilaterais, tais como o FAD. Em maio de 2006, a Assembleia de Governadores do FAD aprovou uma resolução relativa à sua participação nessa iniciativa, autorizando uma reposição extraordinária de recursos para compensar o Fundo pelas receitas perdidas entre 2007 e 2054 devido à anulação de créditos. Espanha prevê contribuir, pela terceira vez, para a reposição extraordinária do FAD associada à MDRI."	Multilateral
	CONTRIBUIÇÃO PARA A INICIATIVA DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES COMO RESPOSTA À CRISE DA COVID-19 (CCDI) DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI)	•	•	•	•	O FMI lançou uma iniciativa de desenvolvimento de capacidades para apoiar os seus programas de empréstimo de emergência com outros programas de assistência técnica em áreas prioritárias para países particularmente afetados pela pandemia (melhoria das finanças públicas e reforço dos quadros macroeconómicos e da qualidade das estatísticas). A iniciativa conta com um orçamento inicial de 100 milhões de dólares, que inclui uma contribuição de Espanha de 2 milhões de dólares. Muitos dos países beneficiários desta iniciativa encontram-se em África.	Multilateral

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS ECONÓMICOS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	CONTRIBUIÇÃO PARA A CONTA ESPECÍFICA DEDICADA À SOMÁLIA DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI) PARA COBRIR OS ATRASOS NOS PAGAMENTOS DO PAÍS À INSTITUIÇÃO	•				Trata-se de apoiar a Somália no seu processo de alívio da dívida no quadro da Iniciativa de Países pobres altamente endividados (PPAE). A Somália é um dos poucos países elegíveis para esta Iniciativa que ainda não pôde beneficiar dela. Em breve, Espanha pagará a sua contribuição (4 milhões de dólares) ao pacote de financiamento proposto pelo FMI para a Somália, a fim de regularizar os atrasos acumulados pelo país para com a instituição, condição prévia para o alívio da dívida oferecida pela Iniciativa PPAE.	Somália
Mº INCLUSÃO, MIGRAÇÕES E SEGURANÇA SOCIAL	POSSÍVEL DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE MIGRAÇÃO LEGAL (SENEGAL) PARA TRABALHADORES E ESTUDANTES		•	•	•	"Definir e implementar, em colaboração com as autoridades senegalesas, projetos-piloto de migração legal (com fins profissionais ou de formação) destinados: 1. A trabalhadores qualificados ou a estudantes do ensino superior, que tenham uma componente de mobilidade para Espanha e uma componente de retorno sustentável. 2. A trabalhadores pouco ou medianamente qualificados, que combinem a mobilidade com a melhoria das suas capacidades e aptidões, e que inclua incentivos consideráveis para que os participantes retornem. 3. Ao fortalecimento institucional das autoridades senegalesas no que respeita aos processos de seleção dos trabalhadores para a migração profissional, bem como para o seu retorno e reintegração."	Senegal e Espanha
MINISTERIO DE INDUSTRIA, COMERCIO Y TURISMO	REFORÇO DO FINANCIAMENTO CONCESSIONAL LIGADO	•	•	•	•		
	REFORÇO DA OFERTA DE FINANCIAMENTO COMERCIAL LIGADO	•	•	•	•		
	RESTABELECIMENTO INDISPENSÁVEL DO FINANCIAMENTO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE E EXEQUIBILIDADE	•	•	•	•		
	REFORÇO DA FORMAÇÃO FINANCEIRA DO PESSOAL DOS ESCRITÓRIOS ECONÓMICOS E COMERCIAIS	•	•	•	•		
	CESCE. AUMENTAR A EXPOSIÇÃO AO RISCO NA ÁFRICA SUBSAARIANA	•	•	•	•		
	CESCE. AGILIZAR OS PROCEDIMENTOS INTERNOS	•	•	•	•		
	CESCE. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE COLABORAÇÃO COM PARCEIROS QUE FACILITEM A ASSUNÇÃO DE RISCOS	•	•	•	•		
	COFIDES. ABERTURA EM 2020 DE UMA DELEGAÇÃO EM CASABLANCA PARA DAR COBERTURA À ÁFRICA SUBSAARIANA	•	•	•	•		
	COFIDES. INTENSIFICAR A COLABORAÇÃO COM OS IFD BILATERAIS E IFI E AUMENTAR A SUA PRESENÇA SOB A FORMA DE JORNADAS E EVENTOS	•	•	•	•		

MINISTERIO DE INDUSTRIA, COMERCIO Y TURISMO	REFORÇAR A CAPACIDADE E RELOCALIZAR A REDE DE ESCRITÓRIOS ECONÓMICOS E COMERCIAIS (OFECOMES) EM ÁFRICA: ABERTURA DE UM OFECOME EM ADIS ABEBA	•	•	•	•		Etiópia
	NEGOCIAÇÃO DE ACORDOS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO RECÍPROCA DE INVESTIMENTOS (APPRI) COM O QUÉNIA E A COSTA DO MARFIM	•	•	•	•		Quénia e Costa do Marfim
	REFORÇAR A PRESENÇA DE ALTOS CARGOS DA ADMINISTRAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL ESPANHOLA	•	•	•	•	Programação de viagens de altos cargos do MINCOTUR para apresentar a Estratégia Horizonte África.	
MINCOTUR MINISTERIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO	REFORÇAR O PAPEL DO ICEX NO CONTINENTE	•	•	•	•	Potenciar os trabalhos de inteligência comercial, a identificação de oportunidades reais e os contactos mais relevantes.	
						Reforçar jornadas técnicas e/ou missões inversas.	
						Organizar parcerias multilaterais.	
						Avaliar a criação de uma antena do ICEX na Costa do Marfim para o BAD.	Costa do Marfim
MINISTÉRIO DE POLÍTICA TERRITORIAL E FUNÇÃO PÚBLICA	Educação em Governo Aberto		•	•	•	O objetivo consiste no fortalecimento institucional e no desenvolvimento dos valores democráticos, através da formação dos responsáveis pela planificação da educação e dos professores do ensino não universitário nos princípios e valores do Governo Aberto, para que possam desenvolver projetos docentes de ensino com valores de transparência, participação, integridade e colaboração com os seus alunos. Esta medida será realizada em várias fases: Na primeira fase, os professores serão formados nos princípios do governo aberto, através de um curso mácio online. Na segunda fase, os docentes deverão desenvolver um projeto pedagógico nos seus centros. Na terceira fase, será criada uma rede de especialistas em governo aberto com professores de vários países, participantes na iniciativa, para o intercâmbio de boas práticas. Para isso, serão disponibilizados materiais didáticos aos professores e alunos (MOOC e guias de governo aberto em francês).	Senegal, Costa do Marfim e RDC
	Jornada de benchmarking sobre Governo Aberto				•	Jornada dedicada ao intercâmbio de experiências e boas práticas sobre os progressos em matéria de governo aberto (planos e educação em governo aberto) com o Senegal, Costa do Marfim e República Democrática do Congo.	Espanha
	Seminário sobre fortalecimento institucional para o desenvolvimento de planos de governo aberto				•	Ação de formação dedicada à metodologia de criação conjunta de um Plano de Ação em Governo Aberto que constituirá um exemplo prático de colaboração das Administrações Públicas com a Sociedade Civil e de possíveis alianças para construir e reforçar instituições sólidas de governação. Este seminário dirigir-se-á aos funcionários públicos de alto nível e dedicar-se-á à configuração e execução de planos de Governo Aberto. Deverá incluir medidas para promover a transparência, a participação e a integridade pública. A ação incluirá o intercâmbio de experiências e boas práticas	Espanha
	Implementação dos ODS a nível local com a FEMP (Federação Espanhola de Municípios e Províncias)					Exercício de implementação dos ODS a nível local entre os Ministérios correspondentes e os representantes das organizações locais (no caso de Espanha, a FEMP).	Senegal



Complexo turístico de uma empresa espanhola na Ilha do Sal, Cabo Verde.

Anexo 2

Países-piloto no reforço da coordenação de instrumentos

Seleção de países-piloto

Para a seleção dos países-piloto, foram tidos em conta os países considerados prioritários para os diferentes agentes da Administração Geral do Estado (AGE), a experiência acumulada e a presença já existente de Espanha, quer institucional quer do seu setor privado e da sociedade civil. A partir desta análise e no sentido de nos centrarmos num número reduzido de países, optou-se por selecionar como países-piloto o **Senegal e Marrocos**. Deste modo, ambos os países se tornarão plataformas para desenvolver métodos de trabalho conjunto que permitam reforçar a coordenação e, com ela, o impacto das ações dos diferentes departamentos da Administração.

Ambos são países com os quais os intercâmbios são especialmente intensos, onde Espanha tem uma interlocução institucional privilegiada e que oferecem um interessante potencial para aprofundar a relação bilateral e aumentar a nossa presença, nomeadamente

no âmbito económico. Além disso, uma vez que o Senegal é um país-piloto do III Plano África, nele serão executadas iniciativas num grande número de setores, criando essa combinação oportunidades e vantagens adicionais. No caso do Senegal, entre outros exemplos, em 2021 será aberto o primeiro Instituto Cervantes da África Subsaariana.

As importantes relações entre os dois países, algumas complementaridades e a sua pertença a diferentes sub-regiões, contribuirão para enriquecer a identificação de possíveis intervenções concretas por parte da AGE relativamente aos instrumentos financeiros disponíveis.

O objetivo da designação de países-piloto também consiste na configuração de modelos de programas de cooperação que possam ser replicados noutros países.

A significativa presença de empresas espanholas em Marrocos, na sua maioria pequenas



Avião de transporte do Exército do Ar espanhol mobilizado em Dakar no Destacamento “Marfim”.

e médias, com um considerável conhecimento da África, também permite pensar numa ligação entre ambos os países-piloto para tentar explorar o potencial da triangulação Espanha-Marrocos-Senegal, desenvolvendo atividades orientadas para esse fim.

Abordagem para os países-piloto

Os países identificados como piloto devem servir para implementar novas **medidas de coordenação e cooperação reforçada** entre os diferentes departamentos da Administração, que contribuirão para o cumprimento dos referidos objetivos por forma a retirar ensinamentos que posteriormente possam ser extrapoladas para outros países africanos.

Dada a diferente natureza dos objetivos estratégicos, a abordagem específica a adotar para cada um deles poderá diferir. A seguir, apresenta-se em pormenor a **abordagem que será desenvolvida para aprofundar o objetivo estratégico de desenvolvimento sustentável e de crescimento económico inclusivo e resiliente.**

> A primeira etapa consiste no **mapeamento da atual situação** e terá um caráter eminentemente descritivo e o objetivo de identificar -e na medida do possível quantificar - todos os elementos que possam ser relevantes para promover um maior aproveitamento por parte de Espanha dos recursos financeiros dirigidos ao correspondente país. Um mapeamento completo deverá incluir todos os ativos de Espanha no país, tais como os programas de cooperação para o desenvol-

vimento, o ensino do espanhol, a difusão da cultura espanhola, a diplomacia pública, a cooperação em matéria académica, a rede institucional no terreno, a presença espanhola em missões de paz, etc..., para posteriormente se selecionarem os que têm impacto direto na obtenção do Objetivo Estratégico que se pretende alcançar em cada caso (no atual exemplo, o OE II, crescimento económico sustentável e resiliente).

> As atividades previstas incluirão, no mínimo, as seguintes:

- 1.1) Identificação de todos **os instrumentos disponíveis para cada um dos diferentes agentes da AGE suscetíveis de serem utilizados no país.**
- 1.2) Identificação de **outras fontes de financiamento disponíveis** no país que permitam estabelecer sinergias, bem como outros âmbitos prioritários de atividade.
- 1.3) Enumeração das **prioridades nacionais para o desenvolvimento do país**, definidas nos respetivos Planos Nacionais de Desenvolvimento ou em iniciativas análogas, com o objetivo de determinar os âmbitos (principalmente setoriais) em que previsivelmente se concentrará o novo financiamento e identificar sinergias com as atividades da própria Cooperação Espanhola.
- 1.4) Identificação de **empresas espanholas e instituições sem fins lucrativos com atividade económica no país ou na região.**
- 1.5) Além disso, explorar-se-ão uma série de **elementos institucionais** pela sua potencial influência na gestão e no aproveitamento dos recursos da AGE no país-piloto:

> Pessoal das administrações espanholas com presença local, quer permanente quer esporádica.

> Acordos, convenções ou outro tipo de formas de colaboração bilateral por negociar ou em curso.

> 2) A segunda etapa, de carácter analítico, tomará como referência os resultados obtidos na primeira etapa e, a partir deles, elaborará uma **análise de forças, ameaças, debilidades e oportunidades (análise FADO)**, tudo isso sob o ponto de vista dos fatores que afetam o aproveitamento espanhol dos recursos financeiros no país de referência. A fim de poder dar lugar a ensinamentos e recomendações operacionais, a análise FADO deverá centrar-se em considerações de tipo fundamentalmente prático e não tão teórico.

> 3) A terceira etapa, de carácter eminentemente operacional, consistirá na **elaboração e execução de um plano de ação-país com o envolvimento dos diferentes agentes da administração espanhola.**

> 4) A quarta e última etapa, consiste num **exercício de aprendizagens adquiridas e recomendações**, que será submetido à consideração da Comissão Interministerial para África (CIMA). O objetivo deste exercício será o de identificar os ensinamentos e recomendações extrapoláveis para a ação externa da AGE noutros países africanos.

> Portanto, o exercício descrito terminará com uma série de ensinamentos e recomendações que permitirão completar as prioridades específicas no que se refere à utilização e coordenação de instrumentos da AGE em África.

Anexo 3

Principais instrumentos espanhóis para o financiamento do Foco África 2023

Os instrumentos serão os principais meios ou mecanismos através dos quais serão executadas muitas das atividades previstas neste programa.

FIEM. Instrumento para o financiamento do apoio oficial à internacionalização das empresas espanholas, gerido pelo Ministério da Indústria, Turismo e Comércio através da Secretaria de Estado do Comércio. O seu objetivo é o de promover as operações de exportação das empresas espanholas, bem como as operações de investimento espanhol direto no exterior, mediante o financiamento de operações e projetos, principalmente através de empréstimos, créditos e linhas de crédito. Em circunstâncias justificadas, também permite o financiamento não reembolsável, assistências técnicas e consultorias. No caso do FIEM, a partir de 2011 foram aprovadas 33 operações em África num montante de 711,76 M€. Em termos globais, a África representa 34% da carteira total do FIEM e a África Subsaariana 13,84%.

CESCE. Tem por objetivo proporcionar cobertura por conta do Estado aos riscos de internacionalização, quer aos bancos (através de instrumentos como as apólices de crédito comprador ou as apólices de garantia) quer às empresas (através das suas apólices de crédito fornecedor, de seguros de investimento no exterior, etc.). O peso do continente africano nas suas operações é de aproximadamente 10% (destacando-se Angola, que representa cerca de 70% da exposição total ao continente).

COFIDES é a entidade financeira que administra o Fundo para Investimentos no Exterior (FIEX) e o Fundo para Operações de Investimento no Exterior das Pequenas e Médias Empresas (FONPYME) e que, além disso, está acreditada junto da UE e do Fundo Verde do Clima (FVC). No que respeita à COFIDES, e no âmbito da sua missão de contribuir para a internacionalização das empresas espanholas e para o seu desenvolvimento, financiando projetos privados de investimento e apoiando

a gestão de instrumentos de desenvolvimento, a atividade que realiza em África representa 2% da sua carteira, com uma elevada concentração na região norte-africana, e os principais setores em que intervém são os da água e saneamento, infraestruturas, energias renováveis, agronegócios e cadeias de valores agrícolas e industriais.

ICEX Espanha Exportação e Investimentos é uma entidade pública empresarial de âmbito nacional que tem por missão promover a internacionalização das empresas espanholas e fomentar o investimento estrangeiro. O ICEX realiza atividades de informação, capacitação, assessoramento personalizado, promoção e apoio à participação em concursos e formação de profissionais nos mercados africanos.

FONPRODE. O Fundo para a Promoção do Desenvolvimento é um dos principais instrumentos financeiros da Cooperação Espanhola, administrado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID). O seu principal objetivo é o de erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades e iniquidades sociais entre pessoas e comunidades, e promover a igualdade de género, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento humano e sustentável dos países empobrecidos.

No encerramento de 2019, o montante global da carteira do FONPRODE ascendia a 542 M€, dos quais 48% correspondiam a operações em África. A partir de 2018, foram autorizados seis empréstimos a cargo do FONPRODE no continente africano num montante total de 103 M€ que, a par da autorização de participação num fundo de investimento que investirá parcialmente na África Subsaariana, representam cerca de 30% dos compromissos assumidos pelo FONPRODE desde essa altura.

Além disso, no quadro do Plano Europeu de Investimentos Exteriores da União Europeia, que, através de um mecanismo de garantias,

procura apoiar o investimento privado em países vizinhos e do continente africano para criar oportunidades de emprego e desenvolvimento na região, o FONPRODE participará em três iniciativas que irão reforçar o seu compromisso para com África.

> A Iniciativa RECIDE (*Resilient City Development Programme*), liderada pela AECID e na qual também colabora o Banco Mundial, conta com uma garantia do Fundo Europeu de Desenvolvimento Sustentável (FEDS) no valor de 100 M€, aos quais se acrescentam 16,68 M€ para assistência técnica no âmbito das cidades sustentáveis. O programa procura investir em projetos de infraestruturas que promovam a transformação urbana e atenuem o impacto da mudança climática e das catástrofes naturais em África. Prevê-se que cerca de 15% dos recursos da Iniciativa se destinem aos países da Vizinhança do Sul, enquanto que 85% se centrarão nos países da África Subsaariana.

> A Iniciativa InclusiFI procura contribuir para a inclusão financeira através de apoio ao empreendedorismo local, preferencialmente de mulheres e jovens, aumentando o acesso a serviços financeiros e a novos produtos financeiros. A Iniciativa, dotada de 60 M€ em garantias do FEDS e de 11 M€ em assistências técnicas, contará com o apoio do FIDA.

> A Iniciativa de Energias Renováveis para a África Subsaariana, principalmente dedicada às zonas rurais e apresentada pelo COFIDES e pela AECID, tem por objetivo apoiar projetos de energia renovável mini/off-grid para melhorar o acesso à energia nas zonas rurais ou periurbanas negligenciadas e assim potenciar os usos produtivos da energia, contribuindo também para a luta contra a mudança climática por promover o acesso a energias limpas. Contará com um máximo de 20 M€ para garantias e de 2 M€ para assistências técnicas.



Soldadores numa fábrica metalúrgica marroquina.

Tanto para a AECID quanto para a FIIAPP, a execução de projetos da UE através de **coope-
ração delegada** tornou-se num instrumento básico de execução e coordenação da coo-
peração europeia e espanhola, que se espera
venha a ser reforçado. Outros mecanismos de
colaboração com a cooperação europeia são
as Iniciativas *Team Europe*, a programação
conjunta e os *twinnings*.

A AECID concede subvenções a ONGD (in-
clusive às humanitárias), a Universidades e a
empresas, através de diversos concursos para
acordos e projetos. Também concede sub-
venções do Estado a entidades públicas afri-
canas e a organizações internacionais.

A AECID tem vários instrumentos e programas
de cooperação e de diplomacia cultural e cien-
tífica. Merece especial menção o **programa de
bolsas de estudo e leitorados**, instrumento de
primeira ordem para assegurar a difusão da
língua espanhola. Como principal novidade, o

concurso de 2021 inclui a oferta de bolsas de
estudo específicas para países da África Sub-
saariana e do Médio Oriente (BOLSAS ÁFRICA-
MED). Em 2021, será pela primeira vez lançado
o programa de visitantes RAISA, orientado
para mulheres líderes africanas. Poderão be-
neficiar dele até vinte mulheres africanas que
se destaquem pelo seu percurso profissional
e académico. Também se encontra disponível
o programa de cultura e desenvolvimento. No
âmbito multilateral, Espanha conta com o **Fun-
do Fiduciário Espanha-UNESCO**, concebido
como uma via complementar de cooperação
com países prioritários da Cooperação Espan-
hola, e que permite o desenvolvimento contí-
nuo de atividades no contexto da educação,
ciência, cultura e comunicação, bem como das
Reservas da Biosfera no continente africano.

**Programas de Conversão de Dívida em inves-
timentos públicos** (PCD). Os PCD envolvem a
renúncia por parte do Estado espanhol de um
determinado volume de direitos de cobrança

relativamente a um devedor soberano, desde que esse devedor dote um fundo de contravalor num montante previamente acordado. Os recursos desse Fundo serão destinados a financiar projetos de investimento público no território do país beneficiário, que promovam o seu desenvolvimento e sejam executados por empresas espanholas e/ou locais. A Secretaria de Estado de Economia e Apoio às Empresas é a responsável pela gestão da carteira dos PCD, que atualmente consta de 26 programas, dos quais 16 correspondem a países africanos (dois no Norte de África e 14 na África Subsariana) e envolvem um volume de dívida a anular de 425 M€ e um montante total de 260 M€ para o financiamento de projetos.

Contribuições voluntárias para diversos programas, fundos internacionais e outras entidades de carácter internacional no Sahel. Estas contribuições visam assegurar a defesa e promoção dos direitos humanos; o fortalecimento da paz e da segurança internacional; a agenda Mulheres, Paz e Segurança; e a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada. Também se concedem contribuições a organismos africanos para financiar programas de bolsas por forma a que estudantes africanos possam estudar em Espanha e assim fomentar o conhecimento mútuo e a difusão da língua e cultura espanholas.

Concurso para a concessão de subvenções aos centros de pensamento. De acordo com o seu regulamento, financia atividades dedicadas a promover a defesa da democracia, dos direitos humanos e da paz; favorecer a resolução de conflitos e o desenvolvimento de uma cultura de paz; fomentar o conhecimento do sistema internacional de proteção dos direitos humanos; realizar estudos e análises sobre a execução da política externa de Espanha, da União Europeia e de outros Estados e organizações internacionais; e promover o envolvimento da sociedade civil, isto para além do impulso à formação prática para a implementação das prioridades da política externa

espanhola; e do fomento da inter-relação com as instituições académicas e a sociedade civil em geral no desenvolvimento da política externa de Espanha e na defesa e promoção da sua imagem e reputação internacional.



FOCO
ÁFRICA
2023

A stylized red hand icon with fingers pointing downwards, enclosed within a red circular arc.